



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

KESIA GOMES

**VULNERABILIDADE MASCULINA FRENTE ÀS
NOVAS CONFIGURAÇÕES DA MULHER ATUAL**

ARIQUEMES-RO

2017

Kesia Gomes

**VULNERABILIDADE MASCULINA FRENTE ÀS
NOVAS CONFIGURAÇÕES DA MULHER ATUAL**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do título de bacharelado em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Roberson
Geovani Casarin

Ariquemes-RO

2017

Kesia Gomes

**VULNERABILIDADE MASCULINA FRENTE ÀS NOVAS
CONFIGURAÇÕES DA MULHER ATUAL**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do título de bacharelado em Psicologia.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Orientador Roberson Geovane Casarin

Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Prof. Ms. Ana Claudia Yamashiro Arantes

Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Romilto de Lourenzi Lopes - Psicólogo

Ariquemes, ____ de _____ de 2017

Com todo meu amor e carinho, dedico este trabalho aos dois grandes amores da minha vida, meu pai e minha mãe. Aos quais foram responsáveis pelo meu imenso desejo de ajudar ao próximo. Ensinarão-me a ter força e determinação. Em meio a tantos desafios da vida, foram eles que me motivaram a não desistir, a ser persistente e a vencer os obstáculos. Frente à tantas dificuldades, estavam comigo, me esperavam todos os dias na chegada. Mesmo sob os mais intensos estresses, eles demonstravam e demonstram seu amor e sua preocupação, me acolhendo em seus mais ternos e carinhosos abraços. Ensinarão-me a ser forte e destemida, me motivando a seguir em frente, sempre com humildade e respeito por todos, me incentivando a conquistar e merecer a vitória, sem precisar derrubar ninguém. Assim, eu dedico essa vitória a eles e a Deus, no qual foi através dos meus pais que pude ter acesso ao seu grandioso amor no qual nunca me desamparou e sempre esteve comigo durante toda essa jornada. A eles, sempre minha imensa gratidão e amor!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a “Deus, merecedor de toda honra e glória”, pois até aqui me abençoou e me deu força, no qual sem Ele eu não teria chegado a esta vitória.

Aos meus Pais e minhas irmãs nos quais me auxiliaram e me guiaram em todos os momentos da minha vida e principalmente durante esses cinco anos de academia, aos quais foram essenciais.

Ao meu querido Orientador Professor Dr. Roberson Geovane Casarin.

A minha querida amiga Verediana Moreira Dias, na qual me incentivou, e me deu força em todos os momentos.

A todos os professores, pois me ensinaram a respeitar as diferenças e contribuíram para minha carreira profissional. Em especial agradeço a amada coordenadora do curso Carla Patrícia Rambo Matheus, pois em momentos de grande dificuldade e tensão esteve comigo e não hesitou a me ajudar, também responsável por grande parte do meu crescimento pessoal e profissional, pois proporcionou ensinamentos na prática do que realmente é ser uma psicóloga, assim agradeço a ela, na qual levarei sempre comigo, não apenas como nome de turma, mas em meu coração.

Aos participantes da pesquisa, agradeço a colaboração, e a disposição do tempo, proporcionando informações importantes para a realização deste estudo.

Aos meus amigos que sempre estiveram comigo, em especial Fernandes Christ, e minha grande amiga Manoela Zeri, na qual dividiu comigo os bons e

maus momentos da vida, e que além da amizade agora uma estimada colega de profissão.

Às minhas amadas amigas humanistas: Nelly Lima, amiga na qual a faculdade me presenteou, a alma gêmea que descobri, que comigo dividiu momentos bons e ruins da graduação. Eliana Gonçalves, por me proporcionar momentos únicos de amizade, por estar comigo nos momentos angustiantes, me dando força e se preocupando a todos os momentos com meu bem-estar. A elas, amigas amadas, as quais levarei para sempre comigo.

Às minhas amigas Jociely Real e Danielle Fernandes, as quais mesmo que fisicamente distantes, estão sempre comigo, me distraindo e me proporcionando momentos de alegrias.

Às minhas amadas primas, Jossiane Gomes e Érika Santos, por estarem sempre comigo mesmo que com a distância.

“O discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo porque, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar.”

Michel Foucault

RESUMO

O presente estudo teve como intuito, verificar uma possível crise de identidade, ou seja, uma vulnerabilidade masculina diante do novo papel que a mulher desempenha atualmente. Sendo assim, alguns questionamentos como: O papel da mulher atual afeta de alguma forma a masculinidade? Como os homens reagem com esse processo de mudança? E de que forma encontrar um equilíbrio entre o papel do homem e da mulher atualmente? Alguns desses questionamentos foram respondidos ao longo do trabalho. A metodologia utilizada é uma pesquisa exploratória descritiva, analítica com abordagem quantitativa, do tipo survey, realizada com 80 homens dos municípios de Ariquemes e Monte Negro/RO. Os objetivos do trabalho foram alcançados, mas sedo de suma importância, pensamos que seja necessário ser aprofundado para melhor compreensão sobre qual o real papel do homem atual e como ajudá-lo nesta crise de identidade pela qual passa.

Palavras-chave: Masculinidade; Crise de identidade masculina; Mulher contemporânea; A mulher no mercado de trabalho; Vulnerabilidade masculina.

ABSTRACT

The present study aimed to verify a possible identity crisis, that is, a male vulnerability to the new role that women currently play. Therefore, some questions such as: Does the role of the present woman affect masculinity in any way? How do men react to this process of change? And how do you find a balance between the role of men and women today? Some of these questions were answered during the course of the study. The methodology used is an exploratory, descriptive, analytical, research, based on a survey, performed with 80 men from the municipalities of Ariquemes and Monte Negro/RO. It is concluded that is a topic of great importance, and it is necessary to be deepened for a better understanding of the real role of the present man and how to help him in this crisis of identity through which he passes.

Keywords: Masculinity, Male Identity Crisis, Contemporary Women, Women in the Labor Market, Male Vulnerability.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Amostra de respostas, com comparativo de idades	32
Tabela 2 – Amostra de respostas, com comparativo de estado civil	33
Tabela 3 – Amostra de respostas, com comparativo de escolaridade	34
Tabela 4 - Pergunta de nº 3 - amostra de respostas comparativo de idade	35
Tabela 5 - Pergunta de nº 3 - amostra de respostas comparativo estado civil.	36
Tabela 6- Pergunta de nº 3 - amostra de respostas comparativo escolaridade..	36
Tabela 7 – Pergunta de nº 4, - amostra de respostas comparativo idade	37
Tabela 8 - Pergunta de nº 4,- amostra de respostas comparativo estado civil...	38
Tabela 9 - Pergunta de nº 4, - amostra de respostas comparativo escolaridade...	38
Tabela 10 – O que é ser homem para os participantes	47
Tabela 11 – O que é ser mulher atualmente	55

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Demonstração da amostra do Perfil Sociodemográfico	31
QUADRO 2 - Caracterização das categorias	41

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Pergunta de nº 2, nº 5, Amostra de respostas	40
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.1 A CONSTRUÇÃO CULTURAL DO QUE É SER MULHER.....	15
2.2 A DESCONSTRUÇÃO DO PAPEL DA MULHER: A MULHER CONTEMPORÂNEA E SUAS CONQUISTAS.....	17
2.3 A CONSTRUÇÃO CULTURAL DO QUE É SER HOMEM.....	20
2.4 O HOMEM x A MULHER CONTEMPORÂNEA: UMA CRISE DE IDENTIDADE MASCULINA?.....	22
3. OBJETIVOS.....	27
3.1 OBJETIVO GERAL.....	27
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	27
4. METODOLOGIA.....	28
4.1 TIPOS DE ESTUDO.....	28
4.2 PARTICIPANTES.....	28
4.3 LOCAL.....	28
4.3.1 <i>Ariquemes</i>	28
4.3.2 <i>Monte Negro</i>	29
4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	29
4.5 FORMA DE ANÁLISE DOS DADOS.....	29
4.6 ASPECTOS ÉTICOS.....	30
4.7 ANÁLISE DE DADOS.....	30
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	31
CONCLUSÃO.....	60
REERÊNCIAS.....	62
APÊNDICES.....	66
ANEXOS.....	67

INTRODUÇÃO

O século XXI está sendo marcado pelas grandes inovações que surgem a cada passar de ano. Com isso, muitas mudanças vão ocorrendo, tais como o empoderamento da mulher que antes era tida apenas como dona de casa, esposa e mãe; em vista disso, o homem se via como o único provedor da família, sendo considerado como “macho alfa”.

De acordo com Rosa (2008), a identidade masculina se vê confrontada no mundo contemporâneo constituindo o que tem sido chamado de crise de identidade masculina, pois, devido as conquistas da mulher atual, homem passa a não reconhecer mais o seu papel diante desta.

Com as mudanças, o homem é cobrado constantemente pela sociedade, tendo que provar sua masculinidade, o qual pode ser um dos principais fatores a desenvolver tal crise de identidade.

Percebendo a importância da compreensão desse homem atual que tenta encontrar seu papel em meio às mudanças acerca da mulher contemporânea, o presente, pretende trazer a temática em questão a fim de contribuir para o meio científico, no entanto, por ser um tema amplo, não cabe aqui, esgotá-lo.

O trabalho foi dividido em capítulos, nos quais, apresenta-se ideia de vários autores sobre a temática específica. O primeiro capítulo traz informações sobre a construção cultural do que é ser mulher, além de mostrar suas conquistas ao longo dos anos. O capítulo dois mostra a construção do que é ser homem e como se dá o enfrentamento deste em relação à nova mulher, assim como uma possível crise de identidade decorrida dessas mudanças no contexto cultural. Por fim, este estudo apresenta também os resultados da pesquisa realizada, identificando os possíveis fatores desencadeantes da vulnerabilidade masculina frente à mulher contemporânea.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A temática a ser tratada nesta pesquisa, precisa ser compreendida em seu contexto histórico social; por isso, será feita uma exposição dos achados na literatura sobre as mudanças sociais que aconteceram ao longo do tempo, levando a mulher a um lugar de destaque e não mais de submissão, o que faz com que o homem se encontra confuso sobre qual seu real papel na sociedade moderna, passando assim, por um período que pode-se denominar de acordo com alguns autores de crise de identidade.

2.1 A CONSTRUÇÃO CULTURAL DO QUE É SER MULHER

Para entender o lugar da mulher na sociedade, tanto na antiguidade quanto nos dias atuais, há de se percorrer e conhecer a história da mulher, entendendo a formação de sua identidade, de seus grupos sociais, e principalmente seu posicionamento no contexto família (SILVA, *et al*, 2005).

Rodrigues e Costa (2008), relata que a mulher era um ser destinado à procriação, ao lar, para agradar o outro. Durante o desenvolvimento das sociedades, a história registra a discriminação homem-mulher, principalmente em relação à educação. Atribuindo aos homens a condição de donos do saber e às mulheres o papel feminino, subordinado ideologicamente ao poder masculino, no qual a mulher não tinha vez e voz.

As concepções divulgadas no século XVII reforçaram a imagem da mulher como um ser sem vontade própria. Para Gasparini (2003) Rousseau detinha um discurso de que a educação feminina deveria ser restrita ao doméstico, ou seja, estas não deveriam ir em busca do saber, considerado contrário à sua natureza. Essa sociedade que lutava tanto por liberdade passou a exigir que as mulheres fizessem parte dela, somente como mães,

guardiãs dos costumes, e como seres dispostos a servir o homem, sendo a mulher vista como obrigada a submissão (RODRIGUES e COSTA, 2008).

Seguindo este mesmo raciocínio, Silva *et al* (2005) afirma que até o século XVII, só se reconhecia modelo de sexo masculino. A mulher era tida como um homem invertido e inferior, ou seja, reconhecida como um indivíduo menos desenvolvido. No século XIX a mulher passa de homem invertido ao inverso do homem, ou sua forma complementar, mas com uma visão totalmente voltada para sua origem decorrente do homem.

Podemos reafirmar a colocação acima com a seguinte passagem:

o modelo cultural básico da antropologia do mediterrâneo definiu o binômio categorial “honra / vergonha”, de acordo com o qual, o homem mediterrâneo tinha que conservar a honra, entendida como estima, respeito e prestígio. Este código moral afirma no homem valores como a defesa da posse de bens, a lealdade, a proteção da família, a garantia de reputação social e profissional. Nele a mulher devia gerir a casa, tê-la limpa, cuidar do esposo e dos filhos, ser recatada, ir à missa e ser decente. A sexualidade e a fertilidade femininas eram vistas como uma ameaça à honra e um perigo, requerendo o controle do homem. A vergonha era interpretada como um código moral que sancionava a virgindade e a castidade. Se a mulher se tornasse cúmplice da vergonha, o homem estava obrigado a retaliar esse comportamento com o objetivo de recuperar a honra (CUTILEIRO, 1971, PERISTIAN 1965, PITT-RIVERS, 1954 e SCHNEIDER, 1971 apud SILVA *et al*, 2005, p. 73).

A mulher estava para servir, precisando se desdobrar para ser útil e ter o direito à vida, não era reconhecida, tendo que está à mercê de uma sociedade que ditava como deveria agir, que decidia tudo por ela.

Um papel feminino estabelecido culturalmente, até a atualidade, é o da mulher como esposa. O aperfeiçoamento dos instrumentos de trabalho fabricados e manejados por homens, deu ao marido um motivo de acúmulo de bens. Isto levou à inversão da estrutura familiar, passando a mulher para o clã do marido. Da antiguidade à idade média, os casamentos eram combinados sem o consentimento da mulher e, a união, não consagrava o amor e sim um contrato entre o pai da noiva e a família do pretendente (SILVA *et al*, 2005, p. 73).

Pode-se constatar ao longo da história, o quanto a construção do papel da mulher está voltado para a submissão, sendo sua utilidade apenas para procriação, depois passando como objeto de troca para os pais conseguirem mais terras.

Todo esse processo histórico construído apontando a mulher como ser inferior, influencia até dias atuais, mesmo já havendo mudanças significativas, a partir do processo de desconstrução deste papel.

Pode-se perceber também, o quanto algumas mulheres ainda não sabem lidar com a liberdade e as conquistas alcançadas, se colocando ainda como submissa e dependente do homem.

2.2 A DESCONSTRUÇÃO DO PAPEL DA MULHER: A MULHER CONTEMPORÂNEA E SUAS CONQUISTAS

Com o tempo e com as conquistas da mulher, percebeu-se que aos poucos as mesmas foram tendo oportunidades de lutar para que pudessem ser reconhecidas. Sedo também como conquista a demonstração de afeto, assim o casamento passa a ser concebido conforme os sentimentos.

Por volta do século XVIII, o amor romântico se torna o ideal de casamento, o erotismo expulsa a reserva tradicional e coloca à prova a duração do casamento. Como o amor-paixão em geral não dura, o amor conjugal ligado a ele também não. A procriação deixa de ser a finalidade principal do casamento, e os propósitos econômicos e psicológicos do casal passam a ser os objetivos centrais. A ideologia do amor romântico é usada para justificar a ausência de filhos. Como o casamento acontece por escolha e decisão dos cônjuges, a relação conjugal passa a ser mais importante (SILVA *et al*, 2005, p. 26).

Devido às ideias iluministas, o romantismo favoreceu o desenvolvimento e a expressão do amor em todas as suas formas. Percebe-se, no entanto, a discriminação, consolidada pelo discurso da mulher frágil, emotiva, amorosa, incapaz, isto é, inferior, não permitindo o acesso ao conhecimento dessa condição opressiva, ficando claro aqui, o quanto esta condição foi responsável por camuflar uma mulher capaz.

De acordo com Rodrigues e Costa (2008, p. 4) “para tentar, talvez, isentar-se da responsabilidade de ter sido autora da desigualdade social e política, na sociedade, implantou-se uma visão cultural de que a mulher é inferior ao homem e não pela educação que lhe foi negada”.

No século XIX, surge um novo discurso filosófico sobre a mulher, pegando um gancho com o período iluminista, no qual, as manifestações contra a discriminação feminina e a luta pelo direito ao voto, acontecimentos que preveem uma melhoria na perspectiva da forma de viver das mulheres.

Silva *et al* (2005) afirmam que a visão não igualitária entre os sexos, que preconiza o masculino com base em preconceitos e estereótipos, provavelmente foi a responsável pela consolidação de uma sociedade machista nos séculos XIX e XX.

Juntamente com esse contexto de lutas pelos direitos da mulher e a mudança de na forma como está era vista, sua inserção no mercado de trabalho, está diretamente ligada a conveniências e não a direitos que lhes foram dados,

tendo em vista que a divisão sexual do trabalho tem origem e se aprofunda nessas relações de poder, podemos afirmar que a inserção da mulher no mercado de trabalho não decorreu especialmente da diminuição das desigualdades entre os gêneros nem da conquista de direitos, mas sim de fatos históricos e de um novo sistema econômico que exigiu a participação das mulheres nesse meio, não para conferir-lhes direitos, mas para substituir a mão-de-obra perdida em razão da I e II Guerra Mundial e atender às necessidades do Capitalismo (RODRIGUES e COSTA, 2008 p. 4).

O movimento feminista surgiu nos Estados Unidos na segunda metade dos anos sessenta, expandindo-se pelo ocidente propagando a libertação da mulher e não apenas a emancipação, dando a mulher um espaço no mundo.

De acordo com Rodrigues e Costas (2008) emancipar é buscar a igualdade em direitos, políticos, jurídicos e econômicos em relação ao homem. Libertar-se é ir além, realçar as condições de diversidade nas relações de gênero para que a mulher passe a ser vista como um indivíduo autônomo, um ser humano independente do homem.

Para Rodrigues e Costa (2008, p. 6) “o socialismo no leste europeu comprovou que libertar a mulher é introduzi-la no processo produtivo. Precisou haver uma mudança sociocultural-psicológica na sociedade para que a mulher passasse a ser vista como sujeito”.

Silva *et al* (2005), afirmam que a revolução sexual e a emancipação feminina tiveram um papel fundamental nas mudanças que vêm ocorrendo no casamento, no amor e na sexualidade ao longo da modernidade, resultando em transformações radicais na vida e intimidade das pessoas, ou seja, essa nova visão trouxe uma brecha para que a mulher pudesse começar a ocupar seu espaço, mostrando, primeiramente seu empoderamento dentro do lar, do

quanto dava conta dos afazeres, e assim, generalizando para outros contextos, e aos poucos, percebendo o mundo fora do lar, do casamento e dos filhos.

Possivelmente essas mudanças ocorridas na família contemporânea tenham sido provocadas pelas mudanças de papéis e a nova condição feminina, ocasionando, assim, uma mudança importante na vida doméstica e na dinâmica familiar, trazendo reflexos para o vínculo entre o marido e mulher e com os filhos, dividindo as tarefas do lar e a educação com o marido.

Nas últimas décadas foi possível observar o fenômeno de inserção da mulher no mercado de trabalho, que certamente é causa e efeito de uma gama de outras conquistas femininas, não só na esfera dos direitos civis e trabalhistas, mas também de sua emancipação em relação ao domínio masculino dentro da família, do casamento e da sociedade como um todo. Entretanto, não se pode afirmar que este processo foi esgotado, tendo em vista que as desigualdades entre homens e mulheres têm se reproduzido e aprofundado, a despeito da luta dessas cidadãs por seu espaço na sociedade (RODRIGUES e COSTA, 2008, p. 6).

Para esta mesma autora, inserção das mulheres no mercado de trabalho se deu de forma precária, com ausência de proteção social, péssimas condições de trabalho, insegurança e incerteza da continuidade do pacto laboral, sem contar que a evolução feminina nesse âmbito ainda está submetida às mesmas construções de gênero e relações de poder que dão ensejo a essa precarização. Sem dúvidas, o aspecto mais grave a ser considerado é a invisibilização das desigualdades entre homens e mulheres que trabalham.

A consolidação da família na modernidade ocorreu primeiro na burguesia e depois, através da disseminação das suas ideias e valores nas demais classes sociais. De igual maneira construiu-se o papel social das mulheres e o que se esperava deles: (boas) mães, passaram a dedicar-se inteiramente aos filhos; (fiéis e dedicadas) esposas, responsabilizaram-se pelo cuidado e manutenção da força de trabalho dos maridos e, esquecidas de si mesmas, incorporaram tais funções como naturais e exclusivas, mesmo quando a necessidade de subsistência as resgatou parcialmente dos lares para as fábricas e demais espaços de produção social. Nesse momento construíram-se (boas) trabalhadoras/ profissionais sem abrir mão das funções anteriores, objetivando sempre compatibilizá-las, como se só a elas coubesse a superação das dificuldades e contradições inerentes ao desempenho dessa multiplicidade de papéis (FONSECA, 2001, p. 5).

Devido a essa capacidade de lidar e resolver diversas coisas ao mesmo tempo, deu à mulher submissa a chave para a mulher contemporânea de hoje,

que ao longo do tempo, passou por diversas lutas por direitos que lhes eram negado.

2.3 A CONSTRUÇÃO CULTURAL DO QUE É SER HOMEM

Utilizado pela psicologia desde o início do século, o conceito de masculinidade pode ser entendido como um conjunto de características e habilidades que, significadas culturalmente, traduzem um estereótipo de homem. De acordo com Bonomo, Barbosa e Trindade (p.23, 2008), a masculinidade pode ser definida como “o sentimento de pertença em relação à categoria masculina”. Connell (p.35,1997), por sua vez, define masculinidade como “uma configuração de práticas em torno da posição dos homens na estrutura das relações de gênero”. Esse autor ressalta, ainda, que existe uma pluralidade de configurações desse tipo em uma sociedade, devendo-se, portanto, falar de “masculinidades” (Guerra *et al*, 2014).

Para haver ter maior clareza sobre a construção do que é ser homem, é necessário antes compreender sobre a identidade de gênero.

Sobre a identidade de gênero, Louro (2003) afirma que esta se trata da construção social referente ao ser homem e ser mulher, assim como a forma pela qual as pessoas se relacionam com o mundo, que tem origem nos espaços sociais.

A construção de um gênero é interdependente da construção do outro, ou seja, para que um homem aprenda o que é ser homem, é necessário que ele tenha clareza do que significa ser mulher. Apenas assim ele poderá se manter afastado de qualquer prerrogativa social que o aproxime do universo feminino. Desse modo, não se acredita na existência de uma determinação natural dos comportamentos, mas sim, em uma construção social, histórica e cultural que pode ser organizada através do construto “gênero” (GUERRA *et al*, 2014, p.12).

Conforme Nolasco (1993), a forma opressiva pela qual os homens brasileiros são tradicionalmente socializados em seu relacionamento com trabalho, seja consigo mesmo ou com parceiros, amigos e crianças, ocasiona alguns questionamentos sobre os parâmetros sociais que definem o que é um homem. Estes estereótipos sociais sobre o que é um macho de verdade tentam inculcar valores, tais quais: homens não choram, devem ser melhores em tudo

e competir, serem fortes e não demonstrarem envolvimento de fundo emocional. “Contudo há um aumento de homens procurando outras formas de subjetividade que não classifiquem as emoções de acordo com uma referência sexista, na qual as emoções são perigosas e irracionais” (SOUZA, BIANCO e JUNQUILHO, p.46; 2015).

Como afirma Monteiro (1997) a hegemonia da masculinidade é construída mediante práticas sociais que enfatizam e reforçam normas e valores específicos.

Mediante um processo de aprendizagem e interiorização dessas normas e valores, presentes na educação de crianças e jovens, esses indivíduos constroem suas concepções do que é ser homem e ser mulher na sociedade ocidental. Estudos envolvendo a temática ganharam relevância nas últimas décadas no Brasil, em razão da percepção de que o referencial de masculinidade pode contribuir para dar maior visibilidade aos processos de saúde, risco e adoecimento da população masculina, assim como para fornecer subsídios para compreensão de relações violentas entre pares ou em relacionamentos românticos, por exemplo (MONTEIRO, 1997 p. 53).

Ou seja, se o homem não tem mais uma identidade do que é ser homem, este usará de vários meios para ser reconhecido como homem.

Na modernidade, “aos homens cabiam as certezas, a inscrição no espaço público como lugar de fala e reconhecimento: às mulheres, o privado” (MEES, 2005, p. 153). Contudo, para o mesmo autor, esta solidez e certeza em relação a gênero não existem mais. Knights e Tullberg (2011 apud Souza, Bianco e Junquillo, 2015) indicam que todas as identidades de gênero são inseguras e frágeis. Entretanto as identidades masculinas sofrem uma fragilidade adicional exatamente devido às expectativas sociais sobre o que é ser um homem: independente, vencedor, provedor familiar, inexpugnável e indestrutível (Souza, Bianco e Junquillo, 2015).

O homem atual, vê-se vulnerável diante da mulher que ocupa um espaço cada vez mais sólido e congruente, o que em contrapartida, faz que com que este homem que tinha um papel definido, fique perdido, percebendo uma real necessidade de mudar e acompanhar esta mudança, mas não sabendo por onde começar.

Normas sociais de gênero, advindas desse processo, influenciam, então, o comportamento de homens e mulheres e regulam as relações interpessoais, o que, atrelado a uma cultura patriarcal, favorece o surgimento da desigualdade. A normatização da

heterossexualidade consequente dessa desigualdade resulta na produção do estereótipo, cuja função principal é facilitar a compreensão do outro no processo de socialização, tendo como base a categorização de grupo (SCARDUA e SOUZA FILHO, 2006, p. 16).

Para Cabistabi (2005) na modernidade o lugar da masculinidade era aparentemente definido em contraste com a feminilidade, mas hoje, tempo que alguns autores nomeiam como modernidade tardia e outros como pós-modernidade, quando há um compartilhamento da esfera pública por homens e mulheres, a diferença não pode mais ser demarcada nesse campo de diferença sexual. O homem teve seu papel construído culturalmente como dono da razão, podendo tudo.

O homem sempre teve seu papel de homem muito bem definido ao longo do tempo, no entanto, a mulher também foi construindo seu papel e ganhado seu espaço, o que fez com que o homem, devido a todas as mudanças, não conseguisse ter mais seu papel tão claro quanto antes.

2.4 O HOMEM x A MULHER CONTEMPORÂNEA: UMA CRISE DE IDENTIDADE MASCULINA?

Há uma grande importância de que seja enfatizado nos estudos relacionados às masculinidades, pois são através desses estudos que se poderá discorrer sobre as várias demandas psicológicas que estão surgindo na atualidade, como os atuais temas de gêneros.

As diferentes percepções existentes na sociedade atual do que é ser homem enfatizam a importância de se discutir a masculinidade a partir de uma perspectiva psicológica. O interesse pelo estudo deste tema começou a ser mais difundido a partir da década de 1960, gerando o surgimento de uma nova área da psicologia denominada 'a psicologia dos homens e da masculinidade'. Nessa área, três paradigmas centrais foram propostos, resumindo as principais pesquisas e abordagens teóricas da época: 1) o paradigma biológico e evolucionista, que enfatiza os processos biológicos e evolutivos que influenciam no comportamento social tanto masculino como feminino; 2) o paradigma da identidade de gênero, que percebe esta identidade como um resultante natural do processo de desenvolvimento; e 3) o paradigma da tensão do papel de gênero, que propõe a construção cultural da masculinidade e a permanente tensão gerada pela tentativa, por parte dos homens, de agir de acordo com esse papel socialmente estabelecido (COCHRAN, 2010 apud GUERRA *et al*, 2014, p. 6).

Ao realizar uma busca nos livros ou até mesmo na internet, pode-se perceber facilmente que a visibilidade da mulher na sociedade é algo considerado como novo, pois o lugar da mulher na história até então se originou das representações dos homens, pois as mesmas não tinham lugar, assim como STREY; CABEDA & PREHN, (2004) mencionam em seu livro:

Ao descreverem as mulheres como seus porta-vozes, os historiadores ocultaram-nas como sujeitos, tornaram-nas invisíveis. Responsáveis pelas construções conceituais, hierarquizaram a história, com dois sexos assumindo valores diferentes; o masculino aparecendo sempre como superior ao feminino. Este universalismo que hierarquizou a diferença entre os sexos, transformando-a em desigualdade, mascarou o privilégio do modelo masculino sob a pretensa neutralidade sexual do sujeito (STREY; CABEDA e PREHN, 2004, p.13).

A relação homem e mulher, nunca fora considerada nos termos de igualdade, pelo contrário, a cultura fora estabelecida em termos de submissão da mulher para com o homem.

As conquistas da mulher por espaço na sociedade, em momento algum foram de fácil aceitação, nenhuma ocorreu pela compreensão da importância de igualdade permitindo que a mulher exercesse outros papéis além de mães e donas de casa, para assumir também papéis no mercado de trabalho, pelo contrário, as mulheres tiveram que buscar e lutar por estas conquistas.

Em algumas décadas passadas, para as famílias tradicionais o papel feminino, era apenas os que envolviam o suporte a família, na qual eram elas que assumiam as principais funções no lar, papel de mãe, esposa e muitas vezes a que cuidava da higienização do lar.

Atualmente o papel da mulher não se encontra mais tão limitado como alguns anos atrás, ou seja, as mulheres vêm conseguindo uma inserção social cada vez maior e, aos poucos, vêm alcançando uma situação de relativa igualdade com os homens, pelo menos no espaço público.

Pode-se encontrar autores que mencionam uma possível crise masculina que surge após algumas conquistas da mulher atual, *Silva et al* (2008) mostra que a crise da masculinidade contemporânea foi um reflexo do movimento feminista ocorrido no final da década de 60, e levou alguns homens a buscarem um modelo que melhor conseguisse descrever suas subjetividades, perdendo-se de alguma forma nessa busca.

Manter o homem tradicional nos dias de hoje pode gerar um mal-estar, pois, este busca diversas maneiras para provar sua masculinidade e não perder o papel que antes fora lhe imposto, sendo assim, a identidade masculina se vê confrontada no mundo contemporâneo constituindo o que tem sido chamado de crise de identidade.

No modelo de família tradicional, cabe ao homem ser o provedor e a mulher a educação dos filhos e cuidados da família, Silva et al et al (2006), fala a respeito da crise masculina, as quais surge com as mudanças que ocorreram do feminino e masculino, onde o mesmo afirma:

Os reflexos dessa crise se devem à maior participação das mulheres no campo do trabalho, do avanço da tecnologia no campo da sexualidade, na pluralidade de papéis e identidades sexuais, na redefinição do papel de pai, na maior preocupação com o corpo e com a estética e a tentativa de manter e sustentar um modelo hegemônico único no papel masculino. (SILVA, 2006, p.119).

Silva *et al* (2008) aponta que a cultura é essencial para a natureza humana, pois a protege de si, das suas deficiências e seus excessos.

Ao longo dos anos, a cultura construiu o significado do que é ser homem, no qual constantemente têm ocorrido mudanças, e nela nem sempre condizem com o que estes almejam para si. De acordo com o autor citado acima,

fala-se, e muito, do verdadeiro significado do que é ser homem na contemporaneidade, talvez como resultado de sua inserção na cultura à qual pertence, onde, por conseguinte, precisa moldar-se sustentando ou criticando, aderindo ou rejeitando, integrando-se ou afastando-se, obedecendo ou resistindo às regras impostas pela cultura e definidas como normas, conformando características, comportamentos e papéis que não necessariamente sejam aqueles que condizem com aquilo que ele almeja para si enquanto traços identificatórios (SILVA *et al*, 2008, p.120).

A masculinidade é considerada como uma ideia socialmente construída, onde o significado de ser homem dependerá de cada contexto onde este está inserido, dependendo também da classe, etnia, geração, sexualidade, entre outros, de sua construção cultural.

Alguns autores mencionam que a fragilidade masculina é demonstrada em formas de violência, com intuito de demonstrar seu poder. Para Silva *et al*

a masculinidade viril ou hegemônica requer que o homem não se mostre covarde, ou melhor, que se torne arrogante e imprudente;

não leve desaforo para casa, respondendo qualquer agravo cometido contra ele com uma lição que imponha a sua autoridade; deve ser cioso de sua honra e reputação; deve manter a aparência de estar fisicamente apto, inclusive sexualmente sempre disposto; não deve admitir desvio da ortodoxia heterossexual, em si ou mesmo nos outros; deve sempre exercer sua autoridade; e tem com seus bens um zelo possessivo, que se estende a todos aqueles a ele subordinados (GUERRA *et al*, 2014, p.14).

A noção de que o homem é superior a mulher é muito antiga, advindo de preceitos religiosos, onde havia sempre uma necessidade masculina de não admitir a igualdade dos gêneros.

Repensando como fora a relação entre homens e mulheres, o homem sempre foi visto como forte, protetor, competitivo, vencedor. A mulher tem que ser dócil, bela, meiga, boa mãe, algo tido como única verdade, até algumas décadas atrás, na qual, começa a ser motivado o pensamento de que a mulher pode sim desenvolver outros papéis, construindo uma nova identidade feminina, pois, de acordo com Cramer *et al* (2012) no processo de construção de uma nova identidade, as mulheres procuram desconstruir estereótipos sociais e culturais há tempos construídos para que seja possível a transposição de barreiras, principalmente de natureza psicológica, que ainda permanecem e que se mostram como as mais difíceis de serem superadas, estando enraizadas muitas feridas produzidas pela cultura, onde o homem ditava as regras.

Na desconstrução destes estereótipos, surgiram mudanças no papel feminino e as transformações decorrentes na família afetaram e ainda afetam o comportamento e papéis de homens e mulheres, pois ainda não encontram-se definidos, estando em constante mudança.

Aos poucos a mulher começa a assumir uma nova identidade para certificar seu pertencimento na vida pública. O papel da mulher contemporânea começa a sofrer alterações, interferindo diretamente no papel e modo homem, no qual,

o modelo de masculinidade para o novo homem estaria baseado na capacidade e possibilidade desse homem demonstrar seus sentimentos, de poder amar e se emocionar publicamente sem constrangimento, além de sensibilidade ao invés de agressividade, junto à capacidade de executar tarefas domésticas, maior participação na educação dos filhos, exercício de profissões antes

consideradas femininas, admitindo inclusive ganhar menos do que sua companheira (SILVA, 2006, p.127).

Surgem assim, possíveis crises de identidade, pelo fato de que o homem não esteja totalmente preparado para conviver e aceitar tal mudança.

Atualmente é comum ver referências na mídia popular, sobre uma crise da masculinidade ou sobre a emergência de novos homens, o que revela que as representações tradicionais de masculinidades vêm sendo questionadas.

Ainda segundo Silva (2006) a atual crise da masculinidade, compreendendo-a como um mal-estar, um conflito identitário originado a partir do movimento feminista, devido a nova forma da mulher atuar na sociedade.

Mudanças nem sempre são de fácil adaptação, Rosa (2008) mostra que

tal crise, diga-se de passagem, não deixa de se interessante, na medida em que abre para o sujeito a possibilidade de interrogar as suas relações com o outro do amor, do desejo e do gozo. Todavia, apesar de interessante isto nem sempre é simples e também nem sempre ocorre sem angústia. Dai o mal-estar masculino no mundo contemporâneo (ROSA, 2008, p.438).

Nos primórdios da cultura, o sustento da família era somente papel do homem, com as conquistas e evoluções da mulher aos poucos essa realidade tem se alterado, ou seja, para Silva *et al* (2008) na sociedade ocidental pós-moderna tem-se vivenciado a ruptura das representações da identidade masculina, fundadas no tradicionalismo, trazendo uma nova história, sob novos paradigmas e novas definições do que é ser homem.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Verificar se na contemporaneidade a postura feminina produz vulnerabilidade masculina, nos municípios de Monte Negro/RO e Ariquemes/RO.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Averiguar qual a concepção social que os homens têm acerca da mulher atual;
- Identificar possíveis cenários que evidenciam a vulnerabilidade masculina;
- Inferir se os comportamentos da mulher contemporânea tem impacto em comportamentos do homem;
- Comparar o entendimento que o homem tem de si com o entendimento acerca da mulher.

4. METODOLOGIA

4.1 TIPOS DE ESTUDO

A construção do presente estudo fora realizado através de uma pesquisa exploratória descritiva, analítica com abordagem quantitativa, do tipo survey, na qual, através de um levantamento de dados, verificou-se a importância de ser usado também o método qualitativo.

4.2 PARTICIPANTES

Contou-se com a participação de sessenta e três (63) homens heterossexuais maiores de (18) dezoito anos, residentes dos municípios Ariquemes e Monte Negro/RO, nos quais foram selecionados aleatoriamente.

Como critério de inclusão da pesquisa foram utilizados primeiramente os indivíduos do sexo masculino, alfabetizados e que aceitaram a participar voluntariamente deste estudo.

Foram definidos como critérios de exclusão os indivíduos do sexo feminino, indivíduos não alfabetizados ou menores de 18 anos e aqueles que não desejaram participar.

4.3 LOCAL

O estudo fora desenvolvido nos municípios de Ariquemes e Monte Negro, localizados na região do Vale do Jamari, no Estado de Rondônia. Os questionários foram aplicados em diferentes logradouros dos respectivos municípios.

4.3.1 *Ariquemes*

O nome da cidade se deu origem devido a uma tribo indígena Arikeme, mas que hoje é intitulada como Ariquemes.

Segundo dados do IBGE (2010), estima-se que em 2017 o município conta com aproximadamente 107.345 mil habitantes. Considera-se como fonte

de renda, os negócios agropecuários, serviços públicos, também a importação e exportação de madeira se faz presente.

4.3.2 Monte Negro

Inicialmente a cidade era reconhecida como Boa Vista, mas atualmente é intitulada Monte Negro. O último levantamento realizado pelo IBGE (2010), aponta que o município tem aproximadamente 14.091 habitantes. O foco da economia em grande parte volta-se para agricultura, negócios agropecuários da região, com produção de leite, café, extração de madeira e a piscicultura, também contribuíram e contribuem para o desenvolvimento da economia no município.

4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Como instrumento para coleta de dados, fora utilizado um questionário estruturado (apêndice), contendo preenchimento de identificações sociodemográficas, tais como: idade, estado civil e escolaridade, seguindo com sete questões, sendo cinco objetivas e duas dissertativas. As perguntas que constam neste instrumento foram formuladas de forma a alcançar dados que julgamos imprescindíveis para compreensão e melhor divisão dos fatores que podem ser considerados influenciadores da vulnerabilidade masculina.

4.5 FORMA DE ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados coletados, fora utilizada a análise de Bardin (1995). Este tipo de análise é definida como um conjunto de avaliações em que os conteúdos de comunicação são analisados, para então obter os procedimentos sistemáticos e a descrição de dados das mensagens indicadoras, obtendo noções em relação às circunstâncias da produção e recepção das mensagens obtidas (BARDIN, 1995).

Na análise das perguntas objetivas, utilizou-se programa Excel para que estas fossem categorizadas.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa em questão passou pela avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (CEP – FAEMA/ARIQUEMES), sendo aprovado sob o parecer de nº CAAE/67221217.6.0000.5601.

Todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4.7 ANÁLISE DE DADOS

Por meio da análise dos conteúdos obtidos na pesquisa, apresenta-se a interpretação dos resultados através respostas dos questionários. Entretanto, assim como fora mencionado na metodologia, utilizou-se como ferramenta na categorização das perguntas fechadas, uma planilha no programa Excel, onde foi possível fazer análise minuciosa dos dados, para a então a composição de tabelas e gráfico das perguntas fechadas.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O público alvo da presente pesquisa é do sexo masculino. A escolha dos participantes aconteceu em alguns locais específicos e de forma aleatória, sendo aplicado em duas cidades, conseguindo assim, um grupo bem diversificado de participantes. Segue abaixo a exposição dos resultados obtidos e sua discussão.

QUADRO 1 – Demonstração da amostra do Perfil Sociodemográfico

Total	63
Idade dos participantes	
20 – 29	16
30 – 39	24
40 – 49	15
50 – 59	6
Não identificou	2
Profissão	
Não identificou	4
Advogado	1
Agricultor	1
Aposentado	1
Autônomo	1
Aux. Administrativo	1
Bombeiro	11
Contador	1
Empresário	1
Eng. Ambiental	1
Escrivão de Pol. Civil	1
Funcionário Público	8
Motorista	8
Pecuarista	1
Pedreiro	1
Policial Civil	1
Policial Militar	5
Professor	3
Taxista	7
Vendedor	6
Estado Civil	
Casado	40
Divorciado	4
Solteiro/Namorando/Noivado	16
Escolaridade	
Fundamental	11
Médio	23
Superior	25

Fonte: dados da pesquisa

A discriminação da profissão não fora utilizada como fator de análise na pesquisa, mas como amostra da variação de participantes, no que tange várias áreas de profissionalização.

Para Carvalho, Wong e Ribeiro (2016), a divisão de papéis do feminino e masculino são, desde os primórdios, onde questões ligadas à força e liderança eram somente vinculadas ao homem, sendo a casa, os filhos, de competência da mulher.

Com o passar dos anos e com as conquistas dos movimentos feministas, a mulher foi ganhando visibilidade frente ao mercado de trabalho, como também na visão da sociedade, mas ainda assim, pode-se constatar índices relevantes quanto as diferenças impostas pela cultura em relação aos gêneros, tal como os relacionamentos amorosos, em que a mulher não pode ter vários parceiros sexuais ao longo da sua vida.

Pode-se verificar que mais da metade dos participantes da pesquisa afirmaram que se relacionariam com mulheres que tiveram mais parceiros sexuais, no entanto, é importante observar e discutir sobre os dados encontrados, pois quando comparados, mesmo que sejam em menor porcentagem, arremete alguns contextos que ainda são preocupantes, aos quais serão discutidos ao longo deste trabalho.

A tabela abaixo que coloca em questão a quantidade de parceiros sexuais a mais que o participante, aponta um dado interessante quanto a idade.

TABELA 1 - Amostra de respostas com comparativo de IDADES

Você se relacionaria seriamente (namoro/casamento), com mulheres que tiveram mais parceiros sexuais (sexualmente mais experientes) que você?

	Sim		Não	
	Quantidade	%	Quantidade	%
20-39	27	67,5%	13	32,5%
40-59	11	52%	10	48%
Total	38	62%	23	38%

Fonte: dados da pesquisa

O total de participantes foi de 63 homens, sendo que dois destes não identificaram a idade. Ao observar os resultados, pode-se verificar uma porcentagem de 32,5% dos participantes com faixa etária de 20 a 39 anos que

afirmaram que não se relacionaria com mulheres que tiveram mais parceiros sexuais ou consideradas sexualmente mais experientes. Levando em consideração a facilidade ao acesso à informação e a liberdade sexual contemporânea, pode-se considerar este resultado um fator preocupante, já que estes homens são mais novos. que nos remete ainda, aquela mulher que para ser aceita para o relacionamento, precisa ser pura.

48% dos participantes entre 40 e 59 anos, afirmaram que não se relacionariam com mulheres que tiveram mais parceiros sexuais ou consideradas sexualmente mais experientes, o que pode ainda estar relacionado com questões culturais e históricas, ou seja, as referências de mulher eram as de “mulheres puras” e “impuras”, sendo que as virgens eram consideradas como “puras” e as que apresentavam maior liberdade sexual, além de serem mal vistas pela sociedade eram tidas como “impuras”, podendo então influenciar indiretamente/diretamente na concepção de mulher para homens que vivenciaram tal época.

Vasconcelos (2005), relata sobre as visões da mulher na sociedade ocidental, onde afirma que na época mencionada, as mulheres que fugiam dos padrões de mãe, esposa, educadora, eram consideradas como anormais e prostitutas, um mal necessário, pois eram alvo dos desejos masculinos da época, mas ainda assim consideradas como um anti modelo de mulher.

A seguir, A tabela 2 mostra um comparativo em relação ao estado civil dos participantes.

TABELA 2 - Amostra de respostas com comparativo de ESTADO CIVIL

Você se relacionaria seriamente (namoro/casamento), com mulheres que tiveram mais parceiros sexuais/ (sexualmente mais experientes) que você?

	Sim		Não	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Solt/Nam/Noiv	13	68,50%	6	31,50%
Casado	23	58%	17	43%
Divorciado	2	50%	2	50%
Total	38	60%	25	40%

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os 63 participantes da pesquisa, 19 identificaram-se com estado civil solteiro/namorando/noivado, aos quais apresentam 31,5% da população

que não se relacionaria com mulheres que tiveram mais parceiros sexuais, ou consideradas como sexualmente mais experientes.

Entre os participantes identificados com estado civil casado, tem-se um total de 40 homens, onde 43%, afirmaram que não se relacionariam com mulheres que tiveram mais parceiros sexuais ou que sejam sexualmente mais experientes. Referente ao estado civil divorciado, teve-se um total de 4 participantes, aos quais 50% dos participantes não se relacionariam com mulheres que tiveram mais parceiros sexuais ou que sejam sexualmente mais experientes.

Os dados da tabela acima, podem ser considerados como uma possível representação do ideal de virilidade, que ainda se mostra presente, no qual podem ser possíveis demonstrações de insegurança destes.

Para Coelho e Carloto (2007) o imaginário simbólico, ainda está presente o modelo tradicional do casamento nas sociedades ocidentais, o que fica claro com as respostas dos participantes casados e divorciados.

Fora realizado um comparativo entre a escolaridade dos participantes, ainda referente a questão mencionada anteriormente, tal como mostra a tabela a seguir.

TABELA 3 - Amostra de respostas com comparativo de ESCOLARIDADE

Você se relacionaria seriamente (namoro/casamento), com mulheres que tiveram mais parceiros sexuais/ (sexualmente mais experientes) que você?

	Sim		Não	
	Quantidade	%	Quantidade	%
FUNDAMENTAL	15	33%	10	67%
MÉDIO	16	70%	7	30%
SUPERIOR	17	68%	8	32%
Total	38	60%	25	40%

Fonte: Dados da pesquisa

Aos participantes da pesquisa identificados com Ensino Fundamental teve-se no total 15 indivíduos, onde 67% afirmaram que não se relacionariam com mulheres que tiveram mais parceiros sexuais ou que sejam sexualmente mais experientes. Com Ensino Médio foram identificados cerca de 23 participantes, sendo que 30% destes, afirmaram que não se relacionariam com mulheres que tiveram mais parceiros sexuais ou que sejam sexualmente mais

experientes. Cerca de 25 dos indivíduos afirmaram que possuem Ensino Superior, ou seja, 32% afirmou que não se relacionariam com mulheres que tiveram mais parceiros sexuais ou que sejam sexualmente mais experientes.

Vieira (2004) afirma que a partir do século XIX, o discurso sobre o sexo, antes restrito à igreja, dispersou-se para diferentes áreas do conhecimento, como a medicina, biologia, da psiquiatria e outras áreas, como a demografia e a política, construindo assim, novos conceitos e imagens sobre a mulher que são estendidos ao gênero feminino como um todo.

Com isso, espera-se que quanto maior o nível de escolaridade, ou acesso as novas representações de sexualidade e identidade, menor seja o índice de tal desconforto.

Cabe salientar que tais dados são referentes a uma realidade social que é permeada nas expectativas geradas do que é ser homem em relação à cultura das cidades onde a pesquisa fora realizada.

Como já mencionado, nesta pesquisa visou-se verificar alguns contextos nos quais ocorreram e ainda ocorrem mudanças, como o mercado de trabalho, onde apenas homens estavam à frente de cargos de liderança, ligados ao sucesso, como figuras de poder e dinheiro. Com as evoluções, hoje tem-se mulheres em cargos de liderança, mulheres que estão crescendo sob uma cultura de liberdade e autonomia. Assim a mulher não vê problemas em pagar a conta, ou de ser a provedora do sustendo de sua família, mas qual é a visão que o homem tem dessa mulher contemporânea que se demonstra independente?

Através de tal questionamento fora elaborado as questões três e quatro, nas quais serão apresentadas e discutidas adiante.

TABELA 4 - Pergunta de nº 3 - Amostra de respostas com comparativo de **IDADE**

Você se sentiria à vontade com uma mulher pagando a conta no primeiro encontro?

	Sim		Não	
	Quantidade	%	Quantidade	%
20-39	28	70%	12	30%
40-59	13	62%	8	38%
Total	41	67%	20	33%

Fonte: Dados da pesquisa

É importante ressaltar que dos 63 participantes apenas 61, identificaram suas idades, sendo assim, os questionários sem identificação de idade, não foram colocados na tabela 4.

70% dos participantes, assinalaram que sim, se sentiriam à vontade com uma mulher pagando a conta em um encontro. Dentre os participantes de 40 a 59 anos, 62% também assinalaram da mesma forma.

TABELA 5 - Pergunta de nº 3 - Amostra de respostas com comparativo de ESTADO CIVIL

Você se sentiria à vontade com uma mulher pagando a conta no primeiro encontro?				
	Sim		Não	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Solt/Nam/Noiv	12	63,00%	7	37,00%
Casado	27	68%	13	33%
Divorciado	3	75%	1	25%
Total	42	67%	21	33%

Fonte: Dados pesquisa

63% dos participantes identificados como solteiros, namorando ou noivos, assinalaram que se sentiriam à vontade com uma mulher pagando a conta no primeiro encontro.

68% dos casados responderam que também se sentiriam à vontade com uma mulher pagando a conta no primeiro encontro.

75% dos divorciados responderam também de forma positiva para esta pergunta.

TABELA 6 - Pergunta de nº 3 - amostra de respostas com comparativo ESCOLARIDADE

Você se sentiria à vontade com uma mulher pagando a conta no primeiro encontro?				
	Sim		Não	
	Quantidade	%	Quantidade	%
FUNDAMENTAL	9	60%	6	40%
MÉDIO	14	61%	9	39%
SUPERIOR	21	84%	4	16%
TOTAL	44	70%	19	30%

Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela seis, é possível visualizar a escolaridade dos participantes, ainda referente à terceira questão do questionário.

60% dos participantes são de Ensino Fundamental e afirmaram sentir-se à vontade com uma mulher pagando a conta.

61% são de Ensino Médio e também assinalaram que sim.

Em relação aos de Ensino Superior, 84% também afirmaram sentir-se à vontade com uma mulher pagando a conta no primeiro encontro.

Contudo, na terceira questão, pode-se dizer que tanto em relação à idade quanto o estado civil e escolaridade, os participantes se mantiveram nos mesmos parâmetros, ou seja, maior parte demonstra grande aceitação a esta mulher financeiramente independente, no entanto, estes resultados serão comparados também com as respostas discursivas mais à frente.

No que diz respeito às mudanças contemporâneas, vê-se muitos casos em que a mulher é a pessoa na casa que tem um salário com valor maior do que o de seu parceiro, no entanto, como o homem se sentiria em relação a este cenário? Através de tal questionamento, fora elaborada a quarta questão utilizada na pesquisa e que será comparado também com o discurso dos participantes mais a diante.

TABELA 7 - Pergunta de nº 4, amostra de respostas com Comparativo IDADE

Você se sentiria à vontade com sua parceira tendo salário maior que o seu?				
Idade	Sim		Não	
	Quantidade	%	Quantidade	%
20-39	38	95%	2	5%
40-59	22	100%	0	0%
Total	59	97%	2	3%

Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela 7, é possível visualizar respostas dos participantes, em relação a idade destes, entretanto, como já mencionado, dentre os 63 participantes da pesquisa, apenas 61 identificaram as referidas idades, sendo assim, 95% dos participantes que têm entre 20 e 39 anos, afirmaram que se sentiriam à vontade com sua parceira tendo salário maior. Os que estão entre 40 a 59 anos, 100% afirmaram sentir-se à vontade com a parceira tendo um salário maior.

Abaixo apresenta-se o comparativo ainda referente a quarta questão, onde é possível visualizar as respostas de acordo com o estado civil dos participantes.

TABELA 8 - Pergunta de nº 4, Amostra de respostas com comparativo de **ESTADO CIVIL**

Você se sentiria à vontade com sua parceira tendo salário maior que o seu?

	Sim		Não	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Solt/Nam/Noiv	18	95%	1	5%
Casado	39	97,50%	1	2,50%
Divorciado	4	100%	0	0%
Total	61	97%	2	3%

Fonte: Dados da pesquisa

95% dos participantes que se encontram solteiros, namorando ou noivos responderam que sim para a pergunta.

Em relação aos participantes que se identificaram como casados, 97,5% destes também assinalaram que sim.

100% dos participantes, definidos como divorciados, afirmaram que se sentiriam à vontade com as parceiras tendo um salário maior.

TABELA 9 - Pergunta de nº 4, Amostra de respostas com comparativo **ESCOLARIDADE**

Você se sentiria à vontade com sua parceira tendo salário maior que o seu?

	Sim		Não	
	Quantidade	%	Quantidade	%
FUNDAMENTAL	15	100%	0	0,00%
MÉDIO	22	96%	1	4%
SUPERIOR	24	96%	1	4%
Total	61	97%	2	3%

Fonte: Dados da pesquisa

Ainda levando em consideração a quarta pergunta do questionário, a tabela 9 traz comparações referentes à escolaridade dos participantes.

100% dos participantes de Ensino Fundamental assinalaram que se sentiriam à vontade com a parceira tendo salário maior.

Os de Ensino Médio também se mostraram favorável, sendo que 96% afirmaram que se sentiriam à vontade com esta condição.

96% dos 25 participantes que possuem Ensino Superior, também deram resposta positiva para esta questão.

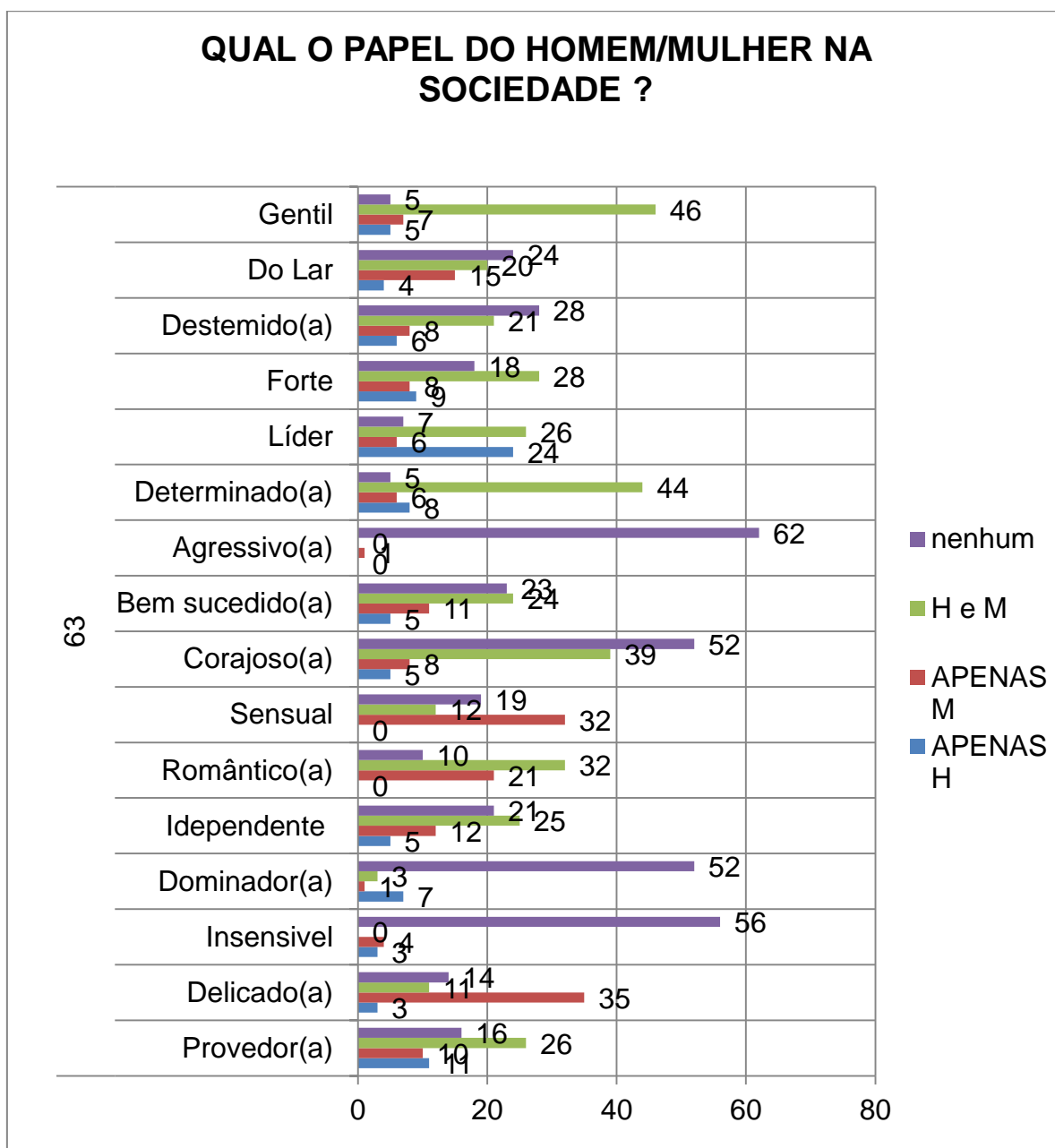
Portanto, é possível perceber, que a que em relação a independência financeira da mulher, até aqui, não gera nenhum incômodo aparente ao homem, o que será comparado às questões discursivas mais abaixo.

As mudanças que ocorreram e vem ocorrendo em relação aos papéis que antes eram tidos apenas como masculinos e femininos, já não podem ser definido apenas por questões de gêneros, mas por questões culturais vivenciadas por cada indivíduo. Sendo assim, buscou-se analisar, o que os indivíduos das cidades de Ariquemes e Monte Negro enxergam nos papéis da mulher e também do homem.

Através da segunda e quinta questões do questionário desta pesquisa, deu-se aos participantes, alternativas para que estes marcassem conforme entendimento, qual seria o papel do homem na sociedade, bem como o da mulher.

Segue o gráfico 1, no qual é possível visualizar as frequências das respostas dos participantes.

GRÁFICO 1 - Pergunta de nº 2, nº 5, Amostra de respostas



Fonte: Dados da pesquisa

É importante ressaltar, que nas duas questões, foram utilizadas as mesmas alternativas, só alterando do masculino para o feminino, sendo que cada participante poderia escolher mais de uma alternativa para as respectivas perguntas.

Em relação as alternativas, dos 63 participantes que assinalaram alternativas iguais, referentes ao papel do homem, quanto da mulher estão: Gentil 46, do lar 20, destemido(a) 44, forte 28, líder 26, determinado(a) 44,

bem-sucedido 24, corajoso(a) 39, sensual 12, romântico(a) 32, independente 25, dominador 3, delicado(a) 11, provedor(a) 26.

Aos que assinalaram apenas como papel do homem, encontra-se: Gentil 5, do lar 04, destemido 06, forte 09, líder 24, determinado 08, bem-sucedido 05, corajoso 05, independente 05, dominador 7, insensível 03, delicado 03, provedor 11.

Aos que assinalaram apenas como papel da mulher: Gentil 07, do lar 15, destemida 08, forte 08, líder 06, determinada 06, agressiva 01, bem-sucedido 11, corajosa 08, sensual 32, romântica 21, independente 12, dominadora 01, delicada 35, provedora 10.

Dentre as alternativas, tiveram alguns participantes que marcaram mais que uma, ou nenhuma das opções, podendo assim ter participantes não julgaram algumas alternativas como interessantes, as quais estão demonstradas no gráfico 1.

Vale ressaltar que a pesquisa fora realizada não apenas com questões objetivas, mas também dissertativas, as quais serão especificadas.

As categorias para análise de conteúdo foram tabuladas com o intuito de estabelecer categorias encontradas através de porcentagens, para uma melhor visualização das frequências de categorias que se encontram em ascensão.

Após a tabulação em percentil, fez-se uma análise geral dos resultados, enfatizando que as porcentagens foram calculadas a partir do total de respostas pertencentes às diversas categorias e não com base no número de participantes, pois um participante pode fazer parte de diversas categorias existentes e não apenas uma.

QUADRO 2 - Caracterização das Categorias

TEMA	CATEGORIAS
1- O que o participante entende que é ser homem atualmente.	Respeito para com as mulheres. Respeitar mudanças sociais. Hombridade. Compromisso. Caráter. Honestidade. Consciência dos direitos e deveres. Integridade aos princípios sociais.

	Bom para família. Responsabilidade. Compreensível. Papel comum. Sensível. Igualdade homem e mulher. Perdendo para as mulheres. Não perder a masculinidade. Gostar de mulher. Provedor. Líder. Pai. Sem resposta (S/R).
2- O que o participante entende que é o papel da mulher atualmente	Gentil Guerreira Do lar/Dona de casa Cuidar da família Base do homem Mãe Ensinar os filhos as coisas certas Gostar de homens Sexo feminino Não sei sou macho Errada Competitiva com os homens Independente Igual ao homem Sensível Delicada Companhia Responsável Determinada Honesta Sexo não define o papel Forte Provedora Sem resposta (S/R)

O que é ser homem atualmente para os participantes se encaixam nas seguintes categorias

Respeito para com as mulheres: esta categoria inclui respostas dos participantes que mostram que o papel do homem atual é respeitar as mulheres. Exemplos: “*Ser homem é saber respeitar uma mulher [...] (28 anos-MONTE NEGRO)*”; “*Ser uma pessoa responsável e que tenha capacidade de respeitar o direito da mulher*”. (37 anos – Ariquemes); “*É saber respeitar mais*

as mulheres, saber dividir os espaços com as mesmas, compreendê-las, já que hoje ser homem é, erroneamente se sentir superior à mulher. [...] . (32 anos – MONTE NEGRO).

Respeitar mudanças sociais: inclui resposta dos participantes que acham que ser homem é compreender as mudanças sociais que vêm ocorrendo. Exemplos: *“Compreendedor das mudanças sociais”*. (28 anos – ARIQUEMES); *“É ser sensível, companheiro em todos os sentidos no relacionamento, é ser atento às mudanças, ser moderno”*. (36 anos – ARIQUEMES); *“Pra mim é, ser uma pessoa com capacidade de saber lidar com os vários aspectos (diferenças na sociedade)”*. (50 anos – MONTE NEGRO); *“Pra mim é saber conviver com o próximo, respeitando a opinião de cada um, mesmo quando isso difere do seu pensamento”*. (31 anos – MONTE NEGRO).

Hombridade: Inclui respostas dos pacientes, que acham que ser homem é ter força, honra e dignidade. Exemplos: *“O homem tem o papel de sustentar uma família, claro que com sua acompanhante ao lado. Passar uma postura forte de homem de verdade (respeito, honra, palavra, determinado)”*. (26 anos – ARIQUEMES); *“honrar os compromissos, ser da família e lutar pelo que é correto”*. (28 anos – ARIQUEMES); *“O homem é criado para liderar, o homem é o ser forte, precisa ser o cabeça, o pai, ser homem é ser único”*. (26 anos – ARIQUEMES); *“Desempenhar seu papel com hombridade e caráter perante a sociedade”*. (27 anos – ARIQUEMES); *“Honrar com os seus compromissos e ser um pai exemplar”*. (35 anos – MONTE NEGRO); *“É ser uma pessoa honrado por Deus e pela sociedade onde convive”*. (29 anos – MONTE NEGRO); *“Ser homem é ser um líder, uma pessoa forte e determinado [...]”*. (25 anos – MONTE NEGRO); *“Passar uma postura forte de homem de verdade”*. (26 anos – ARIQUEMES). *“Homem como figura da força [...]”*. (33 anos – MONTE NEGRO); *“desempenhar um papel com hombridade e caráter perante a sociedade”*. (27 anos – ARIQUEMES); *“Uma pessoa que consegue resolver os problemas do dia a dia”*. (26 anos – ARIQUEMES); *“O homem é o ser forte, precisa ser o cabeça, o pai, ser homem é ser único”*. (26 anos – ARIQUEMES). *“Uma pessoa forte e determinado”*. (25 anos – MONTE NEGRO); *“É aquele que está pronto para o que der e vier”*. (30 anos – MONTE NEGRO).

Compromisso: Inclui resposta dos participantes que acreditam que ser homem é ter compromisso. Exemplos: *“Ter seriedade e compromisso em tudo o que for fazer”*. (Idade não identificada - MONTE NEGRO); *“É aceitar a si mesmo como realmente é, ter honestidade, sinceridade, compromisso, respeito com o seu semelhante (família)”*. (48 anos – MONTE NEGRO); *“Honrar os compromissos [...]”*. (28 anos – ARIQUEMES); *“Honrar com os seus compromissos e ser um pai exemplar”*. (35 anos – MONTE NEGRO); *“Prudente, honesto e cumpridor de seu papel de homens, de seus deveres e compromisso”*. (43 anos – MONTE NEGRO); *“É honrar com seus compromissos [...]”*. (35 anos – MONTE NEGRO); *“É ser uma pessoa honrado [...]”*. (29 anos – MONTE NEGRO).

Caráter: Inclui resposta de participantes que acham que ser homem é ter caráter. Exemplo: *“[...] ser honesto, verdadeiro, ter caráter [...]”*. (34 anos – MONTE NEGRO); *“Reconhecer seu espaço na sociedade, mantendo a ética e respeito”*. (45 anos – ARIQUEMES); *“[...] Ter caráter e fazer a diferença onde estiver”*. (30 anos – ARIQUEMES); *“Ter palavra”*. (idade não identificada – ARIQUEMES).

Honestidade: Inclui participantes que reconhecem que ser homem é ter honestidade. Exemplo: *“[...] Ser honesto, verdadeiro, ter caráter. [...]”*. (34 anos – MONTE NEGRO); *“É ter honestidade [...]”* (48 anos – MONTE NEGRO); *“Ser digno”*. (38 anos – MONTE NEGRO); *“Nos dias de hoje tem que ser honesto”*. (36 anos MONTE NEGRO); *“Honesto e cumpridor de seu papel de homens [...]”*. (43 anos – MONTE NEGRO); *“[...] é ser um trabalhador honesto”*. (51 anos – ARIQUEMES); *“Ser sincero”*. (36 anos – MONTE NEGRO).

Consciência dos deveres e compromissos: inclui respostas de participantes que afirmam que ser homem é ter consciência e cumprir seus deveres e compromissos. Exemplo: *“É ser cumpridor de seu papel de homem, de seus deveres e compromisso”*. (43 anos – MONTE NEGRO); *“É saber seus direitos e deveres na sociedade”*. (28 anos – MONTE NEGRO); *“É ter seriedade e compromisso em tudo o que for fazer”*. (idade não identificada – MONTE NEGRO); *“É ser sempre uma pessoa do bem na sociedade”*. (28 anos – ARIQUEMES).

Integridade aos princípios sociais: Inclui participantes que compreendem que ser homem é manter os princípios sociais. Exemplo: *“Ser homem é não se corromper aos problemas da sociedade, como drogas, furto, alcoolismo”*. (26 anos – MONTE NEGRO); *“Cumprir o papel de cidadão do bem na sociedade”*. (24 anos – ARIQUEMES); *“[...] é garantir um País melhor”*. (46 anos – ARIQUEMES).

Bom para família: Esta categoria inclui participantes que reconhecem que ser homem é cuidar da família. Exemplo: *“Estar sempre à disposição para ajudar, em todos os afazeres de uma casa”*. (33 anos – MONTE NEGRO); *“O homem tem o papel de ser bom e sustentar uma família, [...]”*. (26 anos – ARIQUEMES); *“É ser da família e lutar pelo que é correto”*. (28 anos – ARIQUEMES); *“[...] respeito ao seu semelhante (família)”*. (48 anos – MONTE NEGRO); *“Ser parceiro em todas as situações da vida e sobretudo as situações da família”*. (34 anos – ARIQUEMES); *“Ser homem hoje em dia é zelar pela sua família é buscar sempre o melhor para ele e toda sua família [...]”*. (26 anos – MONTE NEGRO); *“O homem é o responsável por manter a segurança da família”*. (38 anos – ARIQUEMES); *“Responsável pela família e o defensor”*. (53 anos – ARIQUEMES); *“Cuidar da família como deve ser feito”*, (35 anos – MONTE NEGRO); *“Determina tudo junto com sua família”*. (49 anos – ARIQUEMES); *“Ter uma base familiar para que você possa ter uma família com equilíbrio e que não possa cair em decadência, ser positivo para a sua família”*. (49 anos – ARIQUEMES); *“É uma pessoa compreensiva amiga, companheira que valoriza a família”*. (33 anos – MONTE NEGRO).

Responsável: inclui respostas de participantes que afirmam que ser homem atualmente é ser responsável. Exemplo: *“cumprir com suas responsabilidades”*. (30 anos – MONTE NEGRO); *“Ser uma pessoa responsável, [...]”*. (37 anos – ARIQUEMES); *“Ser responsável com tudo o que faz”*. (38 anos – MONTE NEGRO); *“Ter atitude e ser responsável”*. (idade não identificada – ARIQUEMES); *“ter responsabilidade perante a sociedade [...]”*. (35 anos – MONTE NEGRO); *“É ser responsável e honrar os seus compromissos”*. (53 anos – MONTE NEGRO); *“Tem que ser um homem determinado e responsável em tudo o que for fazer”*. (39 anos – MONTE NEGRO).

Compreensível: Inclui resposta de participante que compreendem que ser homem é ser compreensivo. Exemplo: “*É ser uma pessoa compreensiva com tudo e com todos*”. (43 anos – ARIQUEMES); “*Ser homem é ser responsável*”. (47 anos – MONTE NEGRO); “*Aquele cara responsável, de atitudes*”. (45 anos – MONTE NEGRO).

Igualdade homem e mulher: compreende as respostas dos participantes que entendem que ser homem é atualmente é manter a igualdade. Exemplo: “[...] *vejo o homem e a mulher em pé de igualdade*”. (33 anos – MONTE NEGRO); “*está muito mais fácil, não se tem mais a cobrança eu o homem é responsável por tudo temos um papel comum na sociedade.*” (43 anos – MONTE NEGRO).

Sensível: compreende respostas de participantes que afirmam que ser homem é ser sensível. Exemplo: “*É ser sensível, companheiro em todos os sentidos no relacionamento [...]*”. (52 anos – ARIQUEMES).

Perdendo para as mulheres: abarca respostas dos participantes que consideram que o homem tem perdido para as mulheres suas características para as mulheres. Exemplo: “*Claramente pode-se constatar que o homem tem perdido as características principais [...]*”. (30 anos – ARIQUEMES).

Não perder a masculinidade: compreende respostas de participantes que afirmam que ser homem está ligado a sexualidade e virilidade. Exemplo: “*Não perder a masculinidade*”. (28 anos – MONTE NEGRO); “*Ser do sexo masculino (ser hétero)*”. (33 anos – ARIQUEMES); “*Hoje na sociedade homem é somente ser do sexo masculino*”. “*Homem é a pessoa do sexo masculino*”. (36 anos – ARIQUEMES).

Companheiro: inclui resposta de participantes que definem que ser homem atualmente é ser companheiro. Exemplo: “*É ser companheiro [...]*”. (24 anos – ARIQUEMES); “[...] *é ser companheiro em todos os sentidos no relacionamento, é ser atento as mudanças, ser moderno*”. (36 anos – ARIQUEMES); “*Companheiro*”. (51 anos – ARIQUEMES); “*Ser homem é ser companheiro amigo*”. (45 anos – ARIQUEMES)

Gostar de mulher: compreende resposta dos participantes que acreditam que ser homem é gostar de mulher. Exemplo: “*É gostar de mulher*”. (33 anos – ARIQUEMES);

Provedor: Inclui participantes que mencionam que ser homem, é ser provedor, bem-sucedido. Exemplo: “*Ser o provedor da família [...]*” (46 anos – ARIQUEMES); “*Provedor da família*”. (32 anos – ARIQUEMES).

Líder: Inclui respostas dos participantes que afirmam que ser homem é ser líder, chefe, o cabeça. Exemplo: “*Chefe de família*”. (34 anos – ARIQUEMES); “*Um guerreiro, um líder, uma pessoa que corra atrás [...]*”. (49 anos – ARIQUEMES); “*O homem é criado para liderar*”. (26 anos – ARIQUEMES); “*Ser homem é ser um líder [...]*”. (25 anos – MONTE NEGRO).

Gentil: Inclui participantes que identificam que ser homem é ser gentil. Exemplo: “*É ser companheiro, gentil*”. (24 anos – ARIQUEMES); “*Gentil*”. (27 anos – ARIQUEMES).

Pai: Inclui participantes que identificam que ser homem é ser pai. Exemplo: “*O homem é criado para liderar, o homem é o ser forte, precisa ser o cabeça, o pai, ser homem é ser único*”. (26 anos – ARIQUEMES); “*Honrar com os seus compromissos e ser um pai exemplar*”. (35 anos – MONTE NEGRO); “*O homem é o ser forte, precisa ser o cabeça, o pai, ser homem é ser único*”. (26 anos – ARIQUEMES). “[...] *saber pedir desculpas quando errar, ser um bom pai de família*”. (34 anos – MONTE NEGRO).

S/R: inclui participantes que deixaram em branco ou escreveram sem resposta. “*sem resposta*”. (29 anos – ARIQUEMES); (40 anos – ARIQUEMES); (49 anos – ARIQUEMES); (29 anos – ARIQUEMES); “*ser...*” (41 anos – MONTE NEGRO).

TABELA 10: O que é ser homem para os participantes

Categorias	Ariquemes G1		Monte Negro G2		Total	
	F	%	F	%	F	%
Respeito para com as mulheres.	1	1,96%	2	4,34%	3	3,09%
Respeitar mudanças sociais.	2	3,92%	2	4,34%	4	4,12%
Hombridade.	8	15,68%	6	13,04%	14	14,43%
Compromisso.	1	1,96%	6	13,04%	7	7,21%
Caráter.	2	3,92%	1	2,17%	3	3,09%

Honestidade.	1	1,96%	6	13,04%	7	7,21%
Consciência dos direitos e deveres.	1	1,96%	3	6,52%	4	4,12%
Integridade aos princípios sociais.	2	3,92%	1	2,17%	3	3,09%
Bom para família.	7	13,72%	5	10,86%	12	12,37%
Responsabilidade.	2	3,92%	5	10,86%	7	7,21%
Compreensível.	2	3,92%	2	4,34%	4	4,12%
Papel comum.	0	0	2	4,34%	2	2,06%
Sensível.	1	1,96%	0	0	1	1,03%
Igualdade homem e mulher.	1	1,96%	0	0	1	1,03%
Perdendo para as mulheres.	2	3,92%	1	2,17%	3	3,09%
Ser Homem.	4	7,84%	0	0	4	4,12%
Não perder a masculinidade.	1	1,96%	0	0	1	1,03%
Gostar de mulher.	2	3,92%	0	0	2	2,06%
Provedor.	3	5,88%	1	2,17%	4	4,12%
Líder.	2	3,92%	0	0	2	2,0%
Pai	2	3,92%	2	4,34%	4	4,12%
Sem Resposta (S/R).	4	7,84%	1	2,17%	5	5,15%
TOTAL	51	100%	46	100%	97	100%

Nota: As porcentagens foram calculadas a partir do total de respostas referentes as distintas categorias e não a partir do número de participantes.

Levando em consideração as respostas dos participantes da pesquisa para melhor análise, visa-se discorrer sobre os dois grupos de Ariquemes (G1) e Monte Negro (G2).

Sendo assim, pode-se observar que no G1 a categoria que mais teve predominância foi Hombridade representando 15,5% das respostas. Já no G2, as categorias prevaletentes foram Hombridade, Compromisso e Honestidade cada qual representados por 13,04% de relevância.

No que se refere à categoria Hombridade relacionado ao que é ser homem, os participantes se referem ao ser másculo, característica reconhecida na qual era destaque em décadas passadas, onde o ser homem estava relacionado a ter palavra, aquele que tinha honra, qualidade esta que era considerada a mais importante, pois trazia as características fundamentais para ser respeitado pela sociedade, pois durante a Idade Média, um homem sem honra era excluído, sendo considerado como nada. Assim a fala a seguir, ilustra, a importância que tem para os participantes tais questões: *“Desempenhar seu papel com hombridade e caráter perante a sociedade”*. (G1)

A fala do participante, retrata o que é ser homem, não definindo o papel a ser desempenhado, mas destaca importância da hombridade. Com isso, consideramos destacar o significado de hombridade, no qual segundo o dicionário tem-se como: “Aspecto varonil”.

Assim como já mencionado, desde a infância, crianças foram educadas em torno das concepções do que o homem deve ou não ser ou fazer, nessa mesma perspectiva, de acordo com Braz (2005) veicula uma imagem indenitária masculina ligada ao não ser homossexual, a não ser mulher, a ser forte, capaz e protetor, violento, decidido e corajoso.

Vale ressaltar que no gráfico 1, no que se refere ao papel do homem houveram maiores frequências nos papéis como Líder, Forte e Provedor, aos quais também estão presentes nas falas dos participantes:

“O homem tem o papel de sustentar uma família, claro que com sua acompanhante ao lado. Passar uma postura forte de homem de verdade (respeito, honra, palavra, determinado)”. (G1)

“Ser homem é ser um líder, uma pessoa forte e determinado [...]”. (G2)

Assim, em relação ao que os participantes afirmam ser papel do homem fica evidente o homem como o ser forte, viril, no qual tem-se a necessidade de honrar tais papéis.

É importante ressaltar que na categoria bom para família, referido pelos participantes em relação ao que é ser homem atualmente, houve uma frequência de 14% no G1, e 11% no G2, sendo que as respostas dos participantes relacionadas ao ser bom para família, sendo afirmado nas respostas dos mesmos.

“O homem tem o papel de ser bom e sustentar uma família, [...]” (G1)

“O homem é o responsável por manter a segurança da família.” (G1)

“Cuidar da família como deve ser feito.” (G2)

Entretanto, pode-se perceber que as respostas ligas à família, estão relacionadas à liderança, segurança, renda familiar e não ao carinho, amor, afeto, ou seja, a visão do homem para com a família está mais ligada ao cuidado físico, do que ao emocional.

Ao G2, destaca-se ainda na categoria responsabilidade, onde apresentam uma frequência de 10,86%, de participantes que afirmam que o papel do homem está ligado a responsabilidade.

“Ter responsabilidade perante a sociedade [...]”. (G2)

Percebemos que a responsabilidade referida pelos participantes, corrobora ainda ao fato anteriormente mencionado, na qual o homem vê a necessidade afirmar sua masculinidade frente à sociedade, pois sente-se cobrado, assim

O comportamento que a maioria das culturas e das sociedades costuma definir – e, conseqüentemente, reforçar – para os homens como adequadamente masculino é *construído* através de um conjunto de *manobras de defesa*: temor às mulheres; temor à expressão de qualquer tipo de feminilidade, particularmente sob a forma de ternura, de passividade, de dependência ou mesmo de cuidados dispensados aos outros; e, evidentemente, temor a ser desejado por outro homem. Isto é, as atitudes do homem comum podem ser assim descritas: ser grosseiro, fanfarrão e briguento; tratar com *violência* e tornar as mulheres seus fetiches; buscar amizade apenas dos homens, mas odiar, desprezar e maltratar os homossexuais; falar rudemente; desconsiderar as atividades das mulheres (BORIS e BLOC 2011, p.5).

É possível verificar que, entre as categorias, as que apresentaram menores frequências, estão às questões ligadas aos sentimentos, tais como gentil, sensível, assim também no gráfico 1, demonstraram baixa frequência.

Diante a visão que os participantes apresentaram referente ao ser homem, percebeu-se que alguns tiveram dificuldades em relatar, tanto o papel, quanto o que é ser homem, tendo até mesmo participantes que não responderam, sendo identificado como frequência sem resposta (S/R), na qual verificou-se que G1 8% e G2 2,2% de participantes que deixaram a questão em branco, tal dificuldade apresentada, pode ser considerada como uma possível crise masculina, no qual *Silva et al et al* (2006) afirma ser devido a

este não perceber modelos de identidade para então descrever sua nova condição de ser masculino.

Ainda sobre a possível crise, alguns dos indivíduos apresentaram respostas confusas, ou dispersas, evidenciando a confusão de seu papel, onde definir o papel masculino frente a atualidade se torna uma difícil tarefa, assim como demonstra as categorias “Perdendo para as mulheres”, “Não perder a masculinidade”, “Gostar de mulher”, confirmadas nas respostas.

“Claramente pode-se constatar que o homem tem perdido as características principais [...]”. (G1)

“Não perder a masculinidade”. (G2)

“Ser do sexo masculino (ser hétero)”. (G1)

“É gostar de mulher”. (G1)

Assim, fica claro o quão conflituoso é para esse novo homem, que tem dificuldade em afirmar sua própria identidade, pois os modelos que antes eram tidos como essenciais, agora já não se apresentam como únicos. As mudanças que ocorreram durante esse percurso, não foram apenas para a mulher, mas em específico ao homem, que se vê frente à nova mulher e nova realidade, assim, de acordo com Silva *et al* 2006 esse conflito se constitui a partir de dois momentos distintos: primeiro, a partir da tentativa de se manter um modelo de identidade de gênero hegemônico e baseado em modelos tradicionais e ao mesmo tempo em modelos modernos de masculinidade, e segundo, a partir da impossibilidade de sustentar essa hegemonia no que se refere às subjetividades da maioria dos homens, gerando uma confusão sobre tal papel.

Esta instabilidade que surge na identidade masculina, pode ser apresentada como uma vulnerabilidade, pois as mudanças são contínuas, assim como as cobranças, as quais recaem sobre os indivíduos, que nega a se “adequar” a tais atualizações dos padrões. Com isso se depara com os conflitos em seus comportamentos, desejos sexuais e afetivos, ou até mesmo em seus papéis na sociedade, o que pode ser causador de um sofrimento psíquico.

O papel da mulher atual de acordo com o entendimento dos participantes se encaixa dentre as seguintes categorias:

Gentil: inclui resposta de participantes que afirmam como papel da mulher a gentileza. Exemplo: “Amorosa e gentil”. (45 anos – MONTE NEGRO).

Guerreira: inclui participantes que entendem que ser guerreira é um dos papéis da mulher. Exemplo: “*A mulher é um ser mais literal, totalmente correspondente para assumir qualquer tarefa tão como o homem*”. (26 anos – ARIQUEMES); “*Uma dominadora, guerreira [...]*”. (49 anos – ARIQUEMES); “*A mulher é uma guerreira, porque conquistou muita coisa e consegue conciliar, além do trabalho de casa, sua carreira profissional, filhos, marido, beleza e etc.*” (43 anos –MONTE NEGRO).

Do lar/Dona de casa: inclui resposta de participantes que afirmam que o papel da mulher está voltado ao lar. Exemplo: “*A mulher é a responsável por manter a organização da casa e estrutura do lar*”. (38 anos – ARIQUEMES); “*Dona de casa eu lidera toda a família e seus afazeres*”. (49 anos – ARIQUEMES); “*Do lar, líder e sensual.*” (27 anos – ARIQUEMES); “*Saber entender os problemas da casa, e compartilhar com o esposo*”. (34 anos – ARIQUEMES); “*Dona do lar*”. (52 anos – ARIQUEMES).

Cuidar da família: inclui respostas de participantes eu acreditam que o papel da mãe é manter o cuidado com a família. Exemplo: “*Cuidar da sua família como deve ser feito*”. (35 anos- MONTE NEGRO); “*Respeitando sempre Deus e sua Família*”. (29 anos – MONTE NEGRO); “[...] *Ajudadora do seu parceiro, colaborando com seu marido para o melhor da sua família*”. (30 anos – ARIQUEMES); “*Age de forma construtiva para a sociedade/família melhor, respeitando o espaço individual de cada um*”. (36 anos – ARIQUEMES); “*Dedicada com a família e compreensiva com todos*”. (43 anos – ARIQUEMES); “*Base da família e parceira do homem*”. (32 anos – ARIQUEMES); “*Ser uma benção no lar*”. (35 anos – MONTE NEGRO); “*Honrar a família, buscar sempre o melhor para sua vida e lutar por seus direitos e deveres*”. (28 anos – ARIQUEMES); “*Ser mulher é cuidar da sua família, zelar pelo bem-estar de todos*”. (26 anos – MONTE NEGRO).

Base do homem: inclui respostas de participantes que afirmam que o papel da mulher é ser a base do homem. Exemplo: “*Mulher é a base*

estrutural". (30 anos – MONTE NEGRO); *"Base do homem"*. (28 anos – MONTE NEGRO); *"A mulher é auxiliadora, alguém que vai ensinar valores e ser a base do homem."* (26 anos – ARIQUEMES).

Esposa/Mãe: inclui resposta de participantes que afirmam que o papel da mulher é ser mãe. Exemplos: *"Ser uma ótima mãe e esposa"*. (39 anos – MONTE NEGRO); *"Esposa e mãe dedicada"*. (34 anos – ARIQUEMES); *"Ensina os filhos a serem educados, cortês, tratarem pessoas sem diferença de gênero"*. (26 anos – ARIQUEMES); *"É ser mãe, conselheira, batalhadora"*. (48 anos – MONTE NEGRO); *"Mãe e ser moderna"*. (52 anos – ARIQUEMES);

Ensinar os filhos: inclui resposta de participantes, que afirmam que o papel da mulher é se dedicar aos ensinamentos dos filhos. Exemplo: *"Dedicação aos filhos e educadora"*. (53 anos – ARIQUEMES);

Gostar de homens: inclui respostas de participantes que afirmam que ser mulher é gostar de homens. Exemplo: *"É gostar de homem"*. (33 anos – ARIQUEMES);

Sexo feminino: inclui respostas de participantes que consideram eu ser mulher é ser do sexo feminino. Exemplo: *"Mulher é uma pessoa do sexo feminino"*. (36 anos – ARIQUEMES); *"Ser do sexo feminino"*. (49 anos – ARIQUEMES); *"Ser do sexo feminino"*. (33 anos AriqueMES); *"Ser feminina, decidida"*. (51 nos – ARIQUEMES);

Cometer erro: inclui resposta de participante que afirma que ser mulher atualmente é cometer o erro em considerar superior ou igual ao homem. Exemplo: *"As mulheres da atualidade estão cometendo um erro ao tentar assumir papéis que são característicos do que se espera de um homem de verdade. Como por exemplo ser a "líder", papel este que biblicamente cabe ao homem"*. (30 anos – ARIQUEMES).

Competitiva: inclui resposta de participantes que afirmam que atualmente ser mulher está relacionado a ser competitiva com o sexo oposto. Exemplo: *"É ser capaz de competir de igual para igual com os homens da sociedade, onde os homens são machistas"*. (37 anos – ARIQUEMES); *"Mulher hoje, é uma pessoa que está exercendo quase todos os papéis do homem [...]";* *"É tentar competir com os homens em praticamente tudo, no entanto, enfrentando uma imensidão à mais de dificuldade"*. (32 anos – MONTE NEGRO).

Independente: inclui respostas em que os participantes afirmam que o papel da mulher é ser independente. Exemplo: “*independente [...]*”. (39 anos – MONTE NEGRO); “*grande parte das mulheres são independentes*”. (25 anos – MONTE NEGRO); “*Ser mulher é algo extremamente importante na sociedade conquistando novos espaços, independente, provando estar muito a frente de seu tempo*”. (30 anos – MONTE NEGRO); “*Nos dias de hoje, independente honesta e determinada*”. (36 anos – MONTE NEGRO); “*Ser independente, não deixando seu lado feminino*”. (52 anos – ARIQUEMES); “*Compreensiva e independente*”. (28 anos – ARIQUEMES).

Igual ao homem: inclui resposta de participantes que afirmam que ser mulher é ser igual ao homem, sem diferenças. Exemplo: “*Para Deus não há diferença dentre homem e mulher, todos são obras primas de sua criação*”. (45 anos – ARIQUEMES).

Sensível: inclui resposta de participantes que afirmam que o papel da mulher é relacionado a ser sensível: Exemplo: “*Ser amável, sensível [...]*”. (30 anos – ARIQUEMES).

Delicada: inclui resposta de participantes que afirmam que o papel da mulher está relacionado a delicadeza. Exemplo: “*Delicada, romântica*”. (53 anos – ARIQUEMES); “*Ser mulher é ter o encanto da lua e a delicadeza de uma pétala de rosa*”. (28 anos – MONTE NEGRO); “*A mulher é frágil e delicada na maioria das vezes*”. (33 anos – MONTE NEGRO); “*Ser delicada, independente [...]*”. (35 anos – MONTE NEGRO); “*[...] delicada, amorosa, conquistadora no amor e na vida, [...]*”. (48 anos – MONTE NEGRO).

Companheira: inclui resposta de participantes que afirmam que o papel da mulher é ser companheira. Exemplo: “(sem identificação de idade – ARIQUEMES); “*Ser companheira*”. (27 anos – ARIQUEMES); “*Ser mulher é ser companheira, amável [...]*”. (30 anos – ARIQUEMES); “*Ser companheira e cidadã de bem*”. (24 anos – MONTE NEGRO).

Responsável: inclui resposta de participantes que afirmam que o papel da mulher é ser responsável. Exemplo: “Ter responsabilidade perante a sociedade [...]”. (35 anos – MONTE NEGRO); “*Ter uma boa atitude e ser responsável*”. (não identificou a idade – ARIQUEMES); “*Responsável, sincera*”. (45 anos – MONTE NEGRO);

Determinada; inclui resposta de participantes que definem que o papel da mulher é ter determinação. Exemplo: “*Ser disposta e determinada*”. (Sem identificação de idade – MONTE NEGRO); “*Ser determinada*”. (38 anos – MONTE NEGRO).

Honesta: inclui resposta de participantes que afirmam que ser mãe é ter honestidade. Exemplo: “*principalmente ser honesta [...]*”. (39 anos – MONTE NEGRO); “*Nos dias de hoje, independente honesta e determinada*”. (36 anos – MONTE NEGRO); “*Prudente, honesta e cumpre seus deveres e compromissos*”. (43 anos – MONTE NEGRO).

Sexo não define o papel: inclui resposta de participantes que definiram que não é o sexo que define os papéis. Exemplo: “*Não é o sexo que define o papel na sociedade*”. (42 anos – MONTE NEGRO).

Não sei sou macho: inclui respostas de participantes que afirmaram não saber qual o papel da mulher atualmente, pelo fato de serem homens. Exemplo: “*Não sei o que é ser mulher, nasci homem, [...]*”. (42 anos – MONTE NEGRO); “*Não sei sou macho*”. (46 anos – ARIQUEMES).

Forte: inclui respostas de participantes que afirmam que o papel da mulher é ter força. Exemplo: “*forte, independente e acima de tudo respeitando, [...]*”. (29 anos – MONTE NEGRO); “*Forte, determinada e ajudadora [...]*”. (30 anos – ARIQUEMES); “*Nos dias de hoje, independente honesta e determinada*”. (36 anos – MONTE NEGRO); “*quando preciso ela mostra sua força, superando até mesmo a capacidade de homens*”. (33 anos – MONTE NEGRO).

Provedora: inclui resposta dos participantes que afirmam que ser mulher está relacionado a ser provedora. Exemplos: “*Provedora da família [...]*”. (35 anos – MONTE NEGRO).

S/R: inclui participantes que não responderam a pergunta, ou que responderam não saber: (26 anos – ARIQUEMES); (53 anos – MONTE NEGRO); (47 anos – MONTE NEGRO); (41 anos – MONTE NEGRO); “*Sem resposta*”. (29 anos – ARIQUEMES); (49 anos – ARIQUEMES); (40 anos – ARIQUEMES); (53 anos – MONTE NEGRO); (31 anos – MONTE NEGRO); (28 anos – ARIQUEMES).

Na análise da tabela 11 podemos observar as respostas que abrangem as percepções dos participantes sobre o que é ser mulher atualmente.

TABELA 11 - Percepção dos participantes sobre o que é ser mulher atualmente.

Categorias	Part. Ariquemes		Part. Monte Negro		Total	
	F	%	F	%	F	%
Gentil	0	0	1	2,63%	1	1,28%
Guerreira	2	5%	1	2,63%	3	3,84%
Do lar/Dona de casa	5	12,5%	0	0	5	6,41%
Cuidar da família	5	12,5%	4	10,52%	9	11,53%
Base do homem	1	2,5%	2	5,26%	3	3,84%
Esposa/Mãe	3	7,5%	2	5,26%	5	6,41%
Ensinar os filhos as coisas certas	1	2,5%	0	0	1	1,28%
Gostar de homens	1	2,5%	0	0	1	1,28%
Sexo feminino	4	10%	0	0	4	5,12%
Cometer Erros	1	2,5%	0	0	1	1,28%
Competitiva com os homens	1	2,5%	1	2,63%	2	2,56%
Independente	2	5%	4	10,52%	6	7,69%
Igual ao homem	1	2,5%	0	0	1	1,28%
Sensível	1	2,5%	0	0	1	1,28%
Delicada	1	2,5%	4	10,52%	5	6,41%
Companheira	3	7,5%	1	2,63%	4	5,12%
Responsável	1	2,5%	2	5,26%	3	3,84%
Determinada	0	0	2	5,26%	2	2,56%
Honesta	0	0	3	7,89%	3	3,84%
Sexo não define o papel	0	0	1	2,63%	1	1,28%
Não sei sou macho	1	2,5%	1	2,63%	2	2,56%
Forte	1	2,5%	3	7,89%	4	5,12%

Provedora	0	0	1	2,63%	1	1,28%
Sem Resposta (S/R)	5	12,5%	5	13,15%	10	12,82%
TOTAL	40	100%	38	100%	78	100%

Nota: As porcentagens foram calculadas a partir do total de respostas referentes às distintas categorias, e não a partir do número de participantes.

Os dados que estão apresentados na tabela 11 mostram que a categoria que mais se obteve frequência quanto ao que é ser mulher foi “Sem resposta (S/R)”, com 13% e “Cuidar da família” com 12%. Tais resultados apontam que muitos participantes não conseguem falar sobre o que é ser mulher, mesmo que tenham identificado seu papel em questões anteriores, quando lhe foram dados alternativas, estes demonstraram dificuldades ao relatar sobre essa mulher atual.

Na outra categoria de maior destaque identificada como cuidar da família, percebemos que os participantes expressaram em suas respostas que ser mulher é cuidar/zelar da família, como se pode observar na fala deste participante: *“Ser mulher é cuidar da sua família, zelar pelo bem-estar de todos”*. (G2)

Percebe-se que a mulher ainda é mais ligada a questões da casa, família, filhos, do que os homens, pois a Tabela 10, quando comparada a Tabela 11, nos mostra que os participantes pouco relacionaram o homem aos cuidados para com a família, e quando surgiram estavam sempre em relação a renda, segurança, força, diferentemente dos mencionados para a mulher.

A família é apresentada como o lugar do afeto e onde se deve garantir o equilíbrio psicológico das pessoas, por isso, as mulheres, são referidas como o esteio da família.

Diante disso, percebemos que enquanto na tabela 11 a frequência das respostas de que ser mulher apresenta a categoria “Esposa/mãe” com 6,5%, já na tabela 10, tem-se a categoria “Pai” com 4,1%, nos quais as falas também apresentam diferenças, onde o pai é tido com força, poder e liderança, enquanto a mãe os cuidados, os ensinamentos de que é bom para os filhos, como pode ser percebido nas falas.

“O homem é o ser forte, precisa ser o cabeça, o pai, ser homem é ser único” (Categoria Pai – G1).

“Honrar com os seus compromissos e ser um pai exemplar” (Categoria Pai – G2).

“Esposa e mãe dedicada”. (Categoria Esposa/mãe – G2).

“Ensina os filhos a serem educados, cortês, tratarem pessoas sem diferença de gênero”. (Categoria Esposa/mãe – G1).

Faria e Nobre (s/d), consideram que a família é o primeiro contato de socialização das crianças, sendo a família a ponte entre seus primeiros aprendizados, até mesmo em relação às divisões das tarefas e afazeres, adquirindo identidade de gênero, no qual é através da família que as crianças começam a desenvolver o que é “ser homem”, e o que é “ser mulher”.

Com as mudanças da atualidade e com os avanços da tecnologia, as crianças estão adquirindo conhecimentos cada vez mais cedo, a respeito da sexualidade, tendo muitas vezes como referência pessoas além do âmbito familiar, tais como as redes sociais.

A visão do homem referente às mudanças que estão cada vez mais ocorrendo na atualidade tem sido alterada, mas ainda assim a visão do mesmo referente à mulher atual surge de forma ameaçadora em relação a este homem, na qual podemos perceber na resposta do participante, referindo-se que ser mulher: *“É tentar competir com os homens em praticamente tudo, no entanto, enfrentando uma imensidão de dificuldade”*. (G1)

Tem-se ainda os que julgam como errado a evolução e conquistas das mulheres atuais, onde: *“As mulheres da atualidade estão cometendo um erro ao tentar assumir papéis que são característicos do que se espera de um homem de verdade. Como por exemplo ser a “líder”, papel este que biblicamente cabe ao homem.”* (G1)

Através da fala deste participante é possível perceber questões culturais do indivíduo, onde as influências de sua crença estão presentes. A subjetividade do indivíduo é influenciadora no processo de identificação com o que é certo e errado. Para Weeks *et al* (1996) a sexualidade é modelada na junção de duas preocupações principais, a partir de nossa subjetividade (quem e o que somos) e com a sociedade (com a saúde, a prosperidade, o crescimento e o bem-estar da população como um todo). As duas estão intimamente conectadas porque no centro de ambas está o corpo e suas potencialidades.

Ressalta-se ainda, a visão do homem para com a mulher, pois na questão em que fora questionado se os participantes se relacionariam com mulheres sexualmente mais experientes, ou que tiveram mais parceiros, uma quantidade relevante dos participantes, afirmaram que não se relacionariam. Já na pergunta referente à mulher ganhar mais do que o parceiro, em grande maioria os participantes afirmaram que não se incomodariam, com isso, podemos perceber o quanto a sexualidade dos indivíduos, ainda é um fator muito relevante, pois a mulher sexualmente experiente gera “incômodos” ao homem, pois a mulher antes tida como recatada e do lar, agora começa a ser vista de outras maneiras, o que pode-se identificar como a possível crise masculina, pois de acordo com Araújo (2005) as mudanças provocadas pelo feminismo desestabilizaram o modelo masculino tradicional e colocaram a necessidade de sua revisão.

Verifica-se ainda, quando comparadas às respostas obtidas dos participantes nas questões fechadas, as quais estão apresentadas nas tabelas de 1 a 9, observamos que em grande maioria, os participantes não se incomodariam de que suas parceiras fossem financeiramente independentes, mas que é possível perceber uma contradição em relação as respostas apresentadas na tabela 11, pois quando fora questionado sobre o que é ser mulher, as maiores frequências foram relativas a mulher que cuida da casa, dos filhos, da família, tidas como sensíveis, delicadas, sem ligações com a independência financeira. Já as questões masculinas a tabela 11, estão voltadas ao sucesso financeiro, ao sustendo da família, força, e outras questões já mencionadas.

No movimento do homem frente às mudanças da mulher atual, no que se refere aos participantes da pesquisa realizada, percebe-se que há necessidade de se atentar para tais questões, pois as vulnerabilidades que surgem no indivíduo é um fator preocupante, como se percebe estes encontram-se em uma crise de identidade, a qual, não conseguem se reconhecer frente a essas mudanças. Não obstante, podemos perceber pelas controvérsias nas respostas, que ainda estamos em processo de mudança, de redescobrimto e aceitação.

CONCLUSÃO

Compreendendo o processo de mudança pelo qual a mulher passou, assim como o lugar que esta ocupa na sociedade, conquistado tanto direta quanto indiretamente por lutas diárias ao longo do tempo, é possível se deparar atualmente com uma mulher que tem bem definido o que quer e o espaço que almeja alcançar, não medindo esforços para este. Diante disso, tem-se um homem, que se percebe vulnerável diante desta mulher contemporânea, pois o seu papel não tem mais função, tendo este que se reinventar e descobrir uma nova forma de continuar sendo homem, ocasionando o que está sendo chamado por muitos autores de crise de identidade masculina.

Diante do exposto algumas questões nortearam nossa pesquisa: o lugar que a mulher ocupa atualmente afeta de alguma forma a masculinidade? Como os homens reagem com esse processo de mudança? E de que maneira lidar com essa problemática a fim de compreender melhor essa crise de identidade masculina?

O presente estudo nos permitiu verificar que as mudanças no papel desempenhado pela mulher atual. Causam incômodo ao homem, pois este ainda não sabe lidar com essa mulher independente, que é alvo de desejo, mas vista como ameaça à masculinidade.

É possível verificou-se que os cenários em que mais evidenciaram o fato mencionado, foram as questões ligadas à liderança, independência sexual, como também o sucesso financeiro, ao qual, nas questões objetivas os participantes mencionaram estar de acordo, em suas falas até demonstrando como alvo de desejo, mas ao serem levados a descrever sobre essa mulher, estes não apontaram tal visão, pelo contrário, muitos não souberam definir o papel da mulher, ou o que ela seria. Já os participantes que descreveram, uma grande parte associou-a ao lar, família, filhos, com uma visão direcionada mais a fragilidade.

Diante dessa perspectiva percebeu-se que a concepção acerca da mulher atual ainda está relacionada ao patriarcado, pois era exigido a submissão da mulher para com o homem, estabelecendo estereótipos que foram perpassados, como cuidar dos filhos, marido e da casa eram tarefas exclusivas do sexo feminino.

Nota-se que ainda há estereótipos de que o sexo feminino está relacionado aos afazeres da casa e cuidados da família, no entanto, a mulher tem buscado cada vez mais desconstruir os estigmas instaurados até então.

Contudo, essas mudanças podem ser um dos fatores que impactam o homem e a sua masculinidade, pois antes este se deparava com apenas um modelo de homem e mulher e agora se encontra perdido frente a tantas mudanças, que vem alterando tais modelos de como ser homem, perdendo o seu modelo principal, não reconhecendo o papel do que é ser mulher, dificultando seu reconhecimento do que faz ou não parte do papel do homem, o que lhe gera conflitos diante sua identidade masculina, tornando um sinal de alerta, tornando-se imprescindível mais estudos e pesquisas na área, pois cada indivíduo reage diferentemente frente a esses conflitos, tais como: violência, feminicídio, aos quais estão constantemente os telejornais.

Vale destacar que tais questões, podem evidenciar sofrimentos internos e até mesmo de violência para com a mulher, o que aponta grandes índices nas áreas pesquisadas.

Acredita-se que os objetivos propostos foram alcançados, podendo ao longo da pesquisa entender melhor sobre vulnerabilidade masculina, identificando como o homem lida com esta nova mulher, independente tanto emocional quanto financeiramente.

Pode-se perceber que o homem enxerga as lutas da mulher atual e sabe o quanto esta é capaz, mas por não ter mais seu papel definido, este encontra-se confuso sobre como agir, não sabendo se apoia ou se continua colocando esta mulher no lugar de submissão.

Contudo, fica claro que é preciso investir em pesquisas e trazer à tona esta temática, pois este é um assunto que precisa ser muito discutido, de forma clara e transparente, buscando maneiras que possam ajudar o homem a identificar esta crise de identidade, pela qual passa atualmente, e encontrar meios para se redescobrir, formando assim, um novo papel condizente com as mudanças contemporâneas, onde possa perceber e aceitar o papel da nova mulher, compreendendo que esta não pretende ocupar o espaço masculino, apenas ocupar o espaço que precisa e merece.

REERÊNCIAS

BRAZ, Marlene. A construção da subjetividade masculina e seu impacto sobre a saúde do homem: reflexão bioética sobre justiça distributiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, n. 1, 2005. Acesso em 04 de set. de 2017. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n1/a10v10n1.pdf>>.

BONOMO, M., BARBOSA, P. V., e TRINDADE, Z. A. Homens: gênero e identidade em grupos tradicionais, metrosssexuais e homossexuais no Brasil. **Revista Electrónica de Psicología Política**, 6(17), 1-22. 2008. Acesso em 20 de ago. de 2017. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000116&pid=S1413-8271201400010001500003&lng=pt>.

BORIS, Georges Daniel Janja Bloc, BLOC, Lucas Guimarães e TEÓFILO, Magno César Carvalho. Os rituais da construção da subjetividade masculina. O público e o privado - Nº 19 - Jan/Jun – 2012. Acesso em 21 de out. de 2017. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/151297536/1-Georges-Daniel-Janja-Bloc-Boris-Lucas-Guimaraes-Bloc-Magno-Cezar-Carvalho-Teofilo>>.

CABISTANI, R. M. O. A liberdade de escolher entre a bolsa e a vida:(des) caminhos da sexuação. **Associação Psicanalítica de Porto Alegre, Masculinidade em crise**, p. 63-72, 2005. Acesso em 05 de jul. de 2017. Disponível em: < [https://www.google.com.br/search?q=CABISTANI,+R.+U.+M.+O.+A+liberdade+de+escolher+entre+a+bolsa+e+a+vida:\(des\)+caminhos+da+sexua%C3%A7%C3%A3o.+Associa%C3%A7%C3%A3o+Psicanal%C3%ADtica+de+Porto+Alegre,+Masculinidade+em+crise,+p.+6372,+2005.&spell=1&sa=X&ved=0ahUKEwjK1O6isTXAhWHhJAKHXozCzkQBQgkKAA&biw=1366&bih=637](https://www.google.com.br/search?q=CABISTANI,+R.+U.+M.+O.+A+liberdade+de+escolher+entre+a+bolsa+e+a+vida:(des)+caminhos+da+sexua%C3%A7%C3%A3o.+Associa%C3%A7%C3%A3o+Psicanal%C3%ADtica+de+Porto+Alegre,+Masculinidade+em+crise,+p.+6372,+2005.&spell=1&sa=X&ved=0ahUKEwjK1O6isTXAhWHhJAKHXozCzkQBQgkKAA&biw=1366&bih=637)>.

CARVALHO, Angelita Alves de; WONG, Laura L. R.; MIRANDA-RIBEIRO, Paula. Família e gênero: Uma análise qualitativa da dinâmica da divisão dos cuidados com os filhos e tarefas domésticas entre casais de alta escolaridade em Belo Horizonte (MG) Brasil. **Anais**, p. 1-23, 2016. Acesso em 12 de jun. de 2017. Disponível em: < <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/download/2224/2179>>.

COELHO, Sandra Maria Pinheiro de Freitas; CARLOTO, Cássia Maria. Violência doméstica, homens e masculinidades. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 6, n. 2, 2007. Acesso em 24 de mai. De 2017. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/2333>>.

COSTA, Irla Henrique; ANDROSIO, Valeria de Oliveira. AS TRANSFORMAÇÕES DO PAPEL DA MULHER NA CONTEMPORANEIDADE. 2010. Acesso em: 31 de out. de 2017. disponível em: <<http://srvwebbib.univale.br/pergamum/tcc/Astransformacoesdopapeldamulheracontemporaneidade.pdf>>.

CRAMER, Luciana *et al.* REPRESENTAÇÕES FEMININAS DA AÇÃO EMPREENDEDORA: UMA ANÁLISE DA TRAJETÓRIA DAS MULHERES NO MUNDO DOS NEGÓCIOS. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas - REGEPE**, v.1, n.1, jan/abril de 2012. Acesso em 31 de ago. de 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/262/1/ARTIGO_Representa%C3%A7%C3%B5es%20femininas%20da%20a%C3%A7%C3%A3o%20empreendedora%20uma%20an%C3%A1lise%20da%20trajet%C3%B3ria%20das%20mulheres%20no%20mundo%20dos%20neg%C3%B3cios.pdf>.

FARIA, Nalu e NOBRE, Miriam. **O que é ser mulher? O que é ser homem? Subsídios para uma discussão das relações de gênero.** Acesso em 21 de jun. de 2017. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/marisa.%20%20doc.pdf>>.

GASPARI, Leni Trentim; LUPORINI, Teresa Jussara (Orient.). **Educação e memória: imagens femininas nas Gêmeas do Iguaçu nos anos 40 e 50.** 2003. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação), UEPG, Ponta Grossa, 2003.

GUERRA, Valeschka Martins, et al. Ser homem é...: Adaptação da Escala de Concepções da Masculinidade. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 19, n. 1, p. 155-165, jan./abril 2014. Acesso em: 29 de out. de 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v19n1/a15v19n1.pdf>>.

HEILBORN, Maria Luiza. **O aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros.** Editora Garamond, 2006.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação – Uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis, RJ: Vozes. 2003.

MEES, L. A. **O Don Juan líquido ou a histericização do masculino.** In Associação Psicanalítica de Porto Alegre, Masculinidade em crise (pp. 152-161). Porto Alegre: Autor. 2005.

MONTEIRO, M.. A perspectiva do gênero nos estudos de masculinidade: uma análise da revista Ele Ela em 1969. *Antropologia: Gênero e Masculinidade*. 1999. Acesso em 20 de out. de 2017. Disponível em: <<http://www.artnet.com.br/~marko/%20artigo.html>>.

NOLASCO, Sócrates. **O mito da masculinidade. A desconstrução do masculino.** Rio de Janeiro: rocco, 1993.

PEREIRO, Xerardo. "**Apontamentos de antropologia sociocultural**", 298 p. CHAVES: UTAD. -Pereiro, X. 2011. Acesso em 25 de jun. de 2017. Disponível em: <
http://www.utad.pt/vPT/Area2/investigar/CEL/RevistadeLetras/Documents/revista_de_letras_10.pdf>.

RODRIGUES, Valéria Leoni; COSTA, Flamarion Laba. A importância da mulher. 2008. Acesso em: 30 de out. de 2017. Disponível em: <
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/729-4.pdf>>.

ROSA, Márcia. Ser um homem segundo a tradição?. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 20, n. 2, p. 437-446, 2008. Acesso em 14 de ago. de 2017. Disponível em: <http://www.periodicoshumanas.uff.br/Fractal/article/view/95>

SCARDUA, Anderson; ALVES DE SOUZA FILHO, Edson. O debate sobre a homossexualidade mediado por representações sociais: perspectivas homossexuais e heterossexuais. **Psicologia: Reflexão e crítica**, v. 19, n. 3, 2006. Acesso em 14 de ago. de 2017. Disponível em: <
<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18819317>>.

SILVA, Diocleide et al. O masculino em mutação: representações sociais da identidade do homem na sociedade atual. **Akrópolis-Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, v. 15, n. 1, 2008. Acesso em 12 de set. de 2017. Disponível em: <http://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/1420>>.

SILVA, Glauce Cerqueira Corrêa da, et al. A MULHER E SUA POSIÇÃO NA SOCIEDADE - DA ANTIGUIDADE AOS DIAS ATUAIS. 2005. Acesso em 31 de out. de 2017. Disponível em: <
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v8n2/v8n2a06.pdf>>.

SILVA, Sergio Gomes da. A crise da masculinidade: uma crítica à identidade de gênero e à literatura masculinista. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 26, n. 1, p. 118-131, 2006. Acesso em 30 de set. de 2017. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-98932006000100011&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>.

SOUZA, Eloísio Moulinde, BIANCO, Monica de e JUNQUILHO, Gelson Silva. Contestações sobre o Masculino no Contexto do Trabalho: Estudo Pós-modernista em Mineradoras e Siderurgias. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 19, 3ª Edição Especial, art. 2, pp. 269-287, Outubro 2015. Acesso em 05 de jun. de 2017. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rac/v19nspe3/1415-6555-rac-19-spe3-00269.pdf>>.

VASCONCELOS, Vânia Nara Pereira. Visões sobre as mulheres na sociedade ocidental. **Revista ártemis**, n. 3, 2005. Acesso em 25 de set. de 2017. Disponível em: <
<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/artemis/issue/view/229/showToc>>.

VIEIRA, Josênia Antunes. A identidade da mulher na modernidade. 2005. Acesso em 4 de set. de 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/delta/v21nspe/29258.pdf>>.

APÊNDICES

ANEXOS